

# EXPLORE

THE CENTER OF PORTUGAL  
INATURE & GEOPARK 2030

Memória descritiva | Plano de Ação

Em resposta ao Aviso CENTRO2030-ITI\_PROVERE-2024-1

Março 2025

ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLETIVA (EEC) DO PROGRAMA  
DE VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DOS RECURSOS ENDÓGENOS  
(PROVERE)



“De todas as grandes obras que podemos experienciar,  
a natureza é a mais absoluta e permanente.”  
- Rick Rubin *in* O Ato Criativo: Um Modo de Ser

## Índice

1 - Definição e delimitação do território de incidência .....	<b>1</b>
2 - Resumo da análise e diagnóstico da situação territorial em função do desafio específico e foco a que se pretende dar resposta .....	<b>3</b>
3 - Sistematização das ações a desenvolver, considerando o recurso endógeno a valorizar, demonstrando, nomeadamente, a articulação e não sobreposição com outros Instrumentos Territoriais, nomeadamente com os contratos para o desenvolvimento e coesão territorial das ITI CIM.....	<b>8</b>
4 - Plano de financiamento, com informação discriminada por objetivo estratégico e respetivos objetivos específicos e entidades beneficiárias .....	<b>23</b>
5 - Modelo de governação, incluindo o envolvimento dos atores relevantes .....	<b>25</b>
6 - Lista de operações a apoiar, com exceção das operações a apoiar no âmbito do OE 1.3 (tipologia “Sistema de Incentivos às empresas de base territorial”) .....	<b>33</b>
7 - Envolvimento dos atores locais no desenho das estratégias e na seleção das operações, resultante do processo “bottom-up” .....	<b>34</b>
8 - Prioridades do “Sistema de Incentivos às empresas de base territorial” (setores de atividades, cadeias de valor, fatores de inovação/diferenciação, etc.) e condicionantes (relação com recurso ou o território, restrições setoriais, etc.) ...	<b>37</b>

## 1 - Definição e delimitação do território de incidência

Como sugerido pela Autoridade de Gestão do Programa CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027, após a apresentação de candidaturas ao Aviso para Apresentação de Candidaturas n.º CENTRO2030-ITI\_PROVERE-2023-1, a presente proposta, intitulada **EEC PROVERE Explore: iNature & Center Geoparks 2030**, surge da fusão entre as candidaturas EEC PROVERE “CENTER-GEOPARKS 2030” e EEC PROVERE “iNature 2030” apresentadas na primeira fase de candidaturas na prossecução de um objetivo comum:

*Mobilizar vontades e esforços de forma a criar sinergias entre Áreas Protegidas e Classificadas, Geoparques, Municípios, Comunidades Intermunicipais e outras entidades públicas, Associações e agentes privados, para valorizar o património natural da Região Centro (NUTS II) enquanto destino de Turismo de natureza, saúde e bem-estar, e posicionar a região como um destino turístico de excelência e um exemplo de desenvolvimento sustentável e coesão territorial.*

Na sequência da fusão dos dois projetos, a **EEC PROVERE Explore: iNature & Center Geoparks 2030** abrange um vasto território composto por **4 Geoparques e 12 Áreas Protegidas e Classificadas**:

### **GEOPARQUES:**

- **3 Geoparques da Região Centro** integrados no Programa Internacional de Geociências e Geoparques (PIGGU) e pertencentes à rede Portuguesa dos Geoparques Mundiais da UNESCO constituída em junho de 2022 - Geopark Naturtejo, Estrela Geopark e Geopark Oeste;
- **1 Geoparque com candidatura à UNESCO** em desenvolvimento (Serras de Aire e Candeeiros).

Os Geoparques são territórios com um notável património geológico, com uma estratégia de desenvolvimento sustentável que integra conservação, educação e geoturismo. São áreas que permitem explorar e aprender a história geológica da região, atraindo visitantes das áreas da educação nas vertentes pedagógicas e lúdica, do conhecimento e da ciência, contribuindo para a atratividade dos territórios e em consequência para o desenvolvimento dos mesmos.

### **ÁREAS CLASSIFICADAS:**

- **12 áreas naturais classificadas na Região Centro de Portugal:**
  - **6 áreas protegidas que integram a Rede Natural de Áreas Protegidas, nomeadamente:**
    - Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) – geoparque da Rede Portuguesa dos Geoparques Mundiais da UNESCO;
    - Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC) – geoparque candidato à Rede Portuguesa dos Geoparques Mundiais da UNESCO;
    - Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM);
    - Paisagem Protegida da Serra do Açor (PPSA);
    - Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha (PPRSG);
    - Área Protegida Privada da Faia Brava.
  - **4 sítios da Rede Natura 2000:**
    - Cambarinho (integrado no Parque Natural Vouga-Caramulo - Vouzela) - PTCO0016;
    - Serra da Lousã - PTCO0060;
    - Sicó/Alvaiázere - PTCO0045;
    - Serra de Montemuro - PTCO0025;

- **2 sítios ao abrigo da Diretiva Aves:**
  - Serra da Malcata - PTZPE0007;
  - Vale do Côa - PTZPE0039.
- **Mata Nacional do Bussaco**, como área de elevado interesse e valor natural, que será a primeira Floresta Terapêutica certificada em Portugal e na Península Ibérica (processo em curso), e pela relevância da sua classificação como Monumento Nacional.

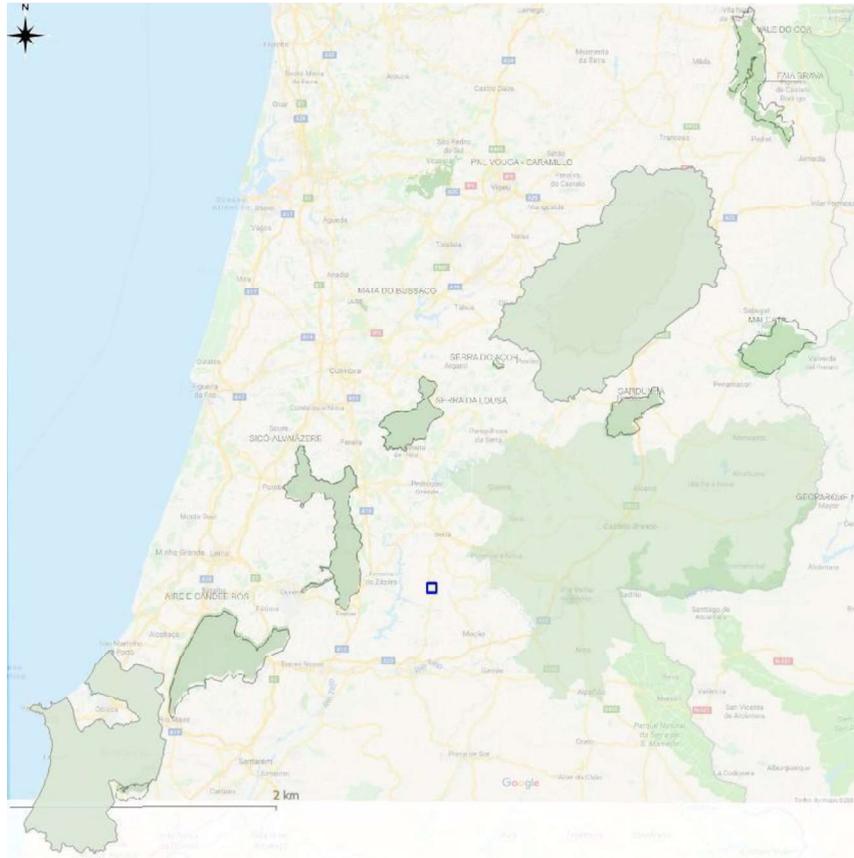


Figura 1 – Âmbito territorial da EEC PROVERE Explore. Mapa inclui a Paisagem Protegida da Serra de Montejunto, que deixou de pertencer à rede.

Em termos agregados, o conjunto de áreas que integram a EEC Explore representa uma **malha territorial de 10.230 Km<sup>2</sup>, cerca de 36,3 % do território da NUTII – Região Centro**, e um total de **45 concelhos** abrangidos, **cinco deles banhados pelo Oceano Atlântico** na costa litoral do Continente, um fator que complementa e potencia ainda mais uma oferta agregadora e diversificada.

É um território representado por 7 das 8 CIM<sup>1</sup> da NUT II (Centro), todas integrantes do Consórcio deste PROVERE e representantes de 89 municípios, ou seja, 89% dos municípios da Região Centro (NUT II) e 32 % dos municípios de Portugal Continental (NUT I):

- **Beira Baixa** (8 municípios, sendo **6** municípios diretamente impactados: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão)

<sup>1</sup> Comunidade Intermunicipal

- **Beiras e Serra da Estrela** (15 municípios, sendo **12** municípios diretamente impactados: Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Seia e Sabugal)
- **Região de Coimbra** (19 municípios, sendo **9** municípios diretamente impactados: Arganil, Góis, Lousã, Mealhada, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penela e Penacova)
- **Região de Leiria** (10 municípios, sendo **6** municípios diretamente impactados: Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pombal e Porto de Mós)
- **Oeste** (12 municípios, sendo **7** municípios diretamente impactados: Alcobaça, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Peniche e Torres Vedras)
- **Médio Tejo** (11 municípios, sendo **3** municípios diretamente impactados: Alcanena, Ourém e Torres Novas)
- **Viseu Dão Lafões** (14 municípios, sendo **2** municípios diretamente impactados: Vouzela, Castro Daire)

Estima-se que cerca de **49% dos municípios das 7 CIM representadas no Consórcio** e **44% dos municípios da NUT II (Centro)** sejam diretamente impactados pela EEC PROVERE Explore. Além disso, 70,5% dos municípios integrados nas NUT III representadas nesta candidatura e diretamente impactadas são territórios de baixa densidade. Ou seja, a EEC PROVERE Explore iNature & Center Geoparks 2030 abrange 52% de todos os municípios de baixa densidade da NUT II Centro, o que evidencia a matriz fortemente rural da estratégia e o seu alinhamento com a Deliberação n.º 20/2018, da Comissão Interministerial de Coordenação do Portugal 2020.

De referir também que os municípios da região Centro integrados nos territórios do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO e do Estrela UNESCO Global Geopark são 100% de baixa densidade.

## 2 - Resumo da análise e diagnóstico da situação territorial em função do desafio específico e foco a que se pretende dar resposta

### Contexto Turístico da Região

Situada na região turística do Centro de Portugal, a EEC posiciona-se num mercado em ascensão, **refletido pelo crescimento significativo do número de hóspedes e dormidas na região**, que os dados do quadro seguinte demonstram:

Ano	Dormidas	Hóspedes
2022	+60,7%	+31,5%
2023	+12%	+13%
2024	+5,7%	+7,2%

Fonte: TravelBi by Turismo de Portugal | Variação homóloga.

A esta tendência somam-se ainda os aumentos da receita por hóspede (Revpar) e de Proveitos Totais de 5,5% e 11,8%, respetivamente, variações que deram origem a valores recorde em ambos indicadores. No total, a Região Centro de Portugal recebeu 2.964 milhões de hóspedes em 2024, 70,1% estrangeiros – Espanha é o principal mercado, seguido por França, Brasil e Estados Unidos

da América) e 29,9% de origem nacional. E destes quase 50% pernoveram em alojamentos dos municípios integrantes das comunidades intermunicipais (NUT III) parceiras do Consórcio deste projeto. **Ou seja, é tão evidente a tendência crescente do turismo na região como imperdoável não a aproveitar como resposta aos desafios que o território enfrenta.**

## **Desafios e Oportunidades**

Pela sua especificidade **maioritariamente rural de baixa densidade populacional**, o território abrangido por esta EEC acarreta **constrangimentos ao desenvolvimento** como o envelhecimento da população, falta de mão de obra qualificada, dificuldade de atração e/ou retenção de novos habitantes, baixa literacia no geral e digital, em particular, e também algumas dificuldades exógenas, como são os casos da dependência do ICNF para a realização de atividades em espaços protegidos, a falta de infraestruturas de apoio à visita, condicionantes de acesso em caso de mobilidade reduzida, carência de monitorização de indicadores de desempenho, falta de atuação e comunicação integrada e estratégia digital pouco desenvolvida.

Por outro lado, verifica-se uma **crescente consciência ambiental e social do consumidor** e, conseqüentemente, um **aumento da procura por destinos de natureza e bem-estar**, uma mais-valia para esta EEC, que dispõe de uma riqueza de património natural e cultural ímpar, apostando na investigação, digitalização e criação de laços comuns nas áreas abrangidas, desenvolvendo-se enquanto marca de qualidade no setor, promotora de um equilíbrio Homem/Natureza – ambição que está, aliás, na génese da parceria – assegurando, dessa forma, um desenvolvimento sustentável para quem visita e habita os territórios dos Geoparques e das Áreas Classificadas e Protegidas.

*Em conclusão, o turismo e, em particular, o turismo de natureza, devido à riqueza e qualidade dos recursos endógenos existentes nos territórios abrangência da EEC PROVERE Explore iNature & Center Geoparks 2030 e à crescente procura e consciência ambiental, é a atividade económica mais bem posicionada para enfrentar os desafios já mencionados.*

## **As respostas**

### **Comunicar digital**

Segundo uma sondagem<sup>2</sup> da plataforma booking.com, **as redes sociais, os motores de busca, as plataformas de viagens online e os websites de viagem são as principais fontes de inspiração e planeamento dos viajantes logo depois do “passa-palavra” dos amigos e da família.** É por isso relevante apostar na digitalização da comunicação do destino, promovendo-o através dos motores de busca, plataformas digitais como websites de viagens e reservas, redes sociais e influenciadores digitais. Estes canais permitem não só dar a conhecer o destino como facilitar o planeamento da viagem e o acesso aos serviços associados, tornado a jornada turística numa experiência mais agradável e inovadora.

A comunicação deve ser orientada para as novas tendências e conceitos. Como já foi escrito, há uma sensibilidade às questões ambientais e à sustentabilidade do destino, dos alojamentos e dos serviços. Desenvolvimento pessoal, conhecer novas pessoas, culturas e produtos, estar em contacto com a natureza e consumir de forma responsável e consciente, são algumas das novas motivações que vão ao encontro da oferta patente na EEC PROVERE iNature & Center Geoparks 2030.

---

<sup>2</sup> Ver [Estudo](#)

### Explorar novos conceitos

Há novos conceitos a surgir, por oposição ao turismo de massas, dominante no último século. O **slowtourism**, o **voluntourism** ou o **turismo regenerativo**, que procuram uma experiência mais autêntica e única no destino, uma absorção cultural mais profunda e um contributo/propósito para a viagem. Estas tendências têm como denominador comum a pretensão de que a viagem tenha um impacto positivo no destino, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais, mas também para o desenvolvimento pessoal. Neste espírito, há uma alteração relevante nas formas e estilos de viajar, onde são **cada vez mais comuns as viagens a solo e em grupos restritos/familiares**, de forma a permitir experiências mais personalizadas e imersivas, e uma maior proximidade com os serviços prestados e com os saberes locais na procura de obter um retorno emocional maior.

### Seguir tendências temáticas

As **preocupações ambientais, sociais** e o **equilíbrio** entre a vida pessoal e profissional – muitas vezes relacionado com a saúde mental - são o fundamento para o surgimento de novos produtos e oferta turística. **Wellness, co-living, co-working** e **bleisure** são alguns dos conceitos associados a estas temáticas que importa criar e desenvolver, dando condições de conectividade e digitalização do destino e estruturas de apoio que potenciem o turismo ativo e atividades físicas baseadas na natureza, mas que ao mesmo tempo o mantenha fiel às suas raízes, permita um contacto próximo com a natureza, os produtos e as gentes locais e a sua cultura, e o usufruto da riqueza dos recursos naturais locais, como a pureza da água e do ar, p.e.

### Os públicos-alvo

Um estudo realizado pela Deloitte Consulting para a EEC PROVERE iNature, mas que se enquadra perfeitamente na nova estratégia resultante da fusão com a candidatura EEC PROVERE Center Geoparks 2030, identifica **cinco mercados essenciais para esta EEC PROVERE Explore iNature & Center Geoparks**.

- **Nature lovers**, os apaixonados pela natureza, que valorizam os recursos naturais e atividades de *soft nature* (caminhadas, p.e.);
- **Devoted family**, os que procuram atividades em família e têm interesse pela gastronomia e enologia;
- **Forever young**, os sempre jovens, mais ativos adeptos de atividades de *hard nature* (btt, trails, canoagem, p.e.) e outras atividades desportivas baseadas na natureza;
- **Health & wellness**, os que procuram saúde e bem-estar, um desligamento da rotina diária e uma conjugação entre a natureza e novas abordagens de saúde holística;
- **Working travelers**, os trabalhadores viajantes que procuram locais com determinadas características naturais e sociais com espaços/estruturas adequadas à sua atividade.

De acordo com o mesmo estudo foi realizado um inquérito nacional a 749 pessoas que permitiu identificar o perfil do turista dos territórios da rede iNature e concluir que o mesmo está alinhado com o contexto e características do setor turístico atrás exposto, e cujas características são:

- **Faixa etária:** entre 18 e 30 anos (pertencendo às gerações Y (*millennial*) e Z);
- **Ambiente residencial:** urbano, maioritariamente pertencente às zonas metropolitanas de Lisboa e outras grandes cidades;
- **Situação profissional:** trabalhador por conta de outrem;

- **Motivações e gostos:** procura lazer, contacto com a natureza, valoriza os traços culturais, a gastronomia, a hospitalidade e a sustentabilidade do destino;
- **Tipo de estadia:** curta, entre 2 a 3 dias;
- **Planeamento da viagem:** online, quer as reservas (alojamento e serviços), quer os locais a visitar, mas também procura conselhos entre a família e os amigos.

A este perfil acrescentam-se ainda algumas características dos perfis apurados pela experiência da rede iNature e dos Geoparks – Estrela, Naturtejo e Oeste –, através dos seus websites e redes sociais, visitas aos territórios e participantes dos eventos organizados.

- **Faixa etária:** entre 18 e 30 anos
- **Género:** maioritariamente feminino
- **Motivações e gostos:** eventos de *soft nature* (caminhadas), turismo de conhecimento e ciência (turismo pedagógico e geoturismo).

Feita a análise e o diagnóstico da situação territorial e identificados os desafios a ultrapassar, é convicção dos promotores deste projeto que tanto a Visão Estratégica como as ações previstas no Plano de Ação da EEC PROVERE Explore iNature & Center Geoparks 2030 – explanados mais à frente - abordam as fragilidades dos territórios de forma integrada e multisetorial, onde o turismo desempenha um papel sistémico, proporcionando um desenvolvimento económico local equilibrado, inclusivo e sustentável e que, ao mesmo tempo, respeite e celebre o património natural e cultural, garanta a segurança, a genuinidade e a sustentabilidade nas zonas rurais.

## Visão Estratégica da EEC PROVERE “Explore: iNature & Center-Geoparks 2030”

### VISÃO ESTRATÉGICA

- Afirmar a EEC como o instrumento de concretização e garante de qualidade de projetos em Áreas Protegidas e Classificadas e em Geoparques, através da articulação de uma rede de agentes que dinamiza e capacita o território e a comunidade para o desenvolvimento sustentável e integrado.

A EEC PROVERE iNature & Center Geoparks 2030 visa a **criação e implementação de uma estratégia coletiva de promoção e divulgação das Áreas Protegidas e Classificadas e dos Geoparques Mundiais da UNESCO do Centro de Portugal**, a desenvolver de forma consistente e articulada, com vista ao reforço da sua atratividade e da sua capacidade de captar fluxos turísticos nacionais e internacionais, designadamente de segmentos mais qualificados, promovendo o tecido produtivo e empresarial e a economia dos territórios abrangidos.

Esta Visão Estratégica assenta nos seguintes pilares estratégicos: (ver página seguinte)

## Pilares e Objetivos Estratégicos da EEC PROVERE “Explore: iNature & Center-Geoparks 2030”



Figura 2 – Pilares Estratégicos da EEC PROVERE Explore

**I. Turismo de Natureza:** pretende-se valorizar e consolidar a marca associada à prática do Turismo de Natureza, reafirmando a capacidade de inovação na valorização deste património natural como aspeto central na diferenciação da oferta regional e na construção de uma oferta de excelência.

**II. Turismo de Saúde e Bem-estar:** pretende-se capacitar as Áreas Protegidas e Classificadas e os Geoparques para o desenvolvimento e dinamização de produtos de promoção de saúde (física e mental) e bem-estar com base na valorização da biodiversidade, da geodiversidade e dos recursos naturais das áreas protegidas (água, ar, flora, floresta).

**III. Território e Paisagem:** pretende-se transformar a paisagem das Áreas Protegidas e Classificadas e dos Geoparques para o aumento da preservação e resiliência do território, a valorização do capital natural e a promoção da economia verde. Mas também digitalizar as Áreas Classificadas e Protegidas e os Geoparques dotando-os de ferramentas tecnológicas que permitam uma gestão inteligente do destino e uma melhor experiência turística, e dinamizar e promover o destino para a atração de novas formas de visitar, trabalhar, viver e educar.

**IV. Sustentabilidade:** pretende-se potenciar o serviço dos ecossistemas e a responsabilidade ambiental, promovendo a resiliência às mudanças climáticas.

### 3 - Sistematização das ações a desenvolver, considerando o recurso endógeno a valorizar, demonstrando, nomeadamente, a articulação e não sobreposição com outros Instrumentos Territoriais, nomeadamente com os contratos para o desenvolvimento e coesão territorial das ITI CIM

Dos 4 Pilares Estratégicos derivam **16 Linhas Estratégicas de Ação**, alinhadas com um ou mais objetivos específicos do Programa Regional do Centro 2021-2027, que dão origem ao Plano de Ação onde se poderão ver as Operações que reúnem as várias ações que pretendem dar resposta aos desafios mencionados no ponto 2, e que deverão ser concretizadas no horizonte temporal da EEC PROVERE.

#### PILAR ESTRATÉGICO: I. TURISMO DE NATUREZA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1  
**Valorizar e consolidar a marca associada à prática do Turismo de Natureza e Geoturismo na região**, reafirmando a capacidade de **inovação** na **valorização deste património natural** como aspeto central na diferenciação da oferta regional e na construção de uma oferta de excelência.

1

Desenvolvimento e gestão integrada da oferta e reforço da capacitação do Território regional para atividades de *Soft & Hard Nature*.

2

Dinamização do calendário de atividades nas áreas protegidas e/ou classificadas.

#### PILAR ESTRATÉGICO: II. SAÚDE E BEM-ESTAR

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2  
**Capacitar as áreas classificadas para o desenvolvimento e dinamização de produtos de promoção de saúde (física e mental) e bem-estar** com base na valorização da **biodiversidade e dos recursos naturais das áreas protegidas (água, ar, flora, floresta)**.

3

Valorização, qualificação e certificação dos recursos naturais – Água Mineral, Ar e Floresta – para o desenvolvimento de produtos que promovam a Saúde e Bem-Estar.

4

Dinamização da relação com instituições do ecossistema científico e tecnológico e instituições privadas para o desenvolvimento de inovação e conhecimento na área da Saúde e Bem-Estar.

5

Desenvolvimento de uma rede de equipamentos de Saúde e Bem-Estar que estão associados às áreas protegidas.

PILAR ESTRATÉGICO:  
**III. TERRITÓRIO E PAISAGEM**

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

**Transformar a paisagem das áreas protegidas** para o aumento da **preservação e resiliência do território**, a valorização do **capital natural** e a promoção da economia.

6

Desenvolver as paisagens de montanha como ecossistemas produtivos e colaborativos (agricultores, produtores, comunidades locais e turistas), fomentando a economia de montanha e atividades criadoras de valor.

7

Promoção e desenvolvimento de produtos (de altitude) certificados, verdes e de valor acrescentado.

8

Posicionamento da Rota da Transumância como ativo estruturante da oferta de animação e de cooperação e união entre as serras, servindo de chapéu para as componentes culturais e de valorização de produtos de fileiras ligadas à transumância e pastorícia.

9

Dinamização de políticas de reforço da segurança do Território

PILAR ESTRATÉGICO:  
**III. TERRITÓRIO E PAISAGEM**

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

**Digitalizar** as áreas classificadas, dotando o iNature de ferramentas tecnológicas que permitam uma **gestão inteligente do destino** e uma **melhor experiência turística**.

10

Desenvolvimento de uma solução integradora e inteligente de gestão e monitorização da performance e qualidade das áreas classificadas.

11

Dinamização de projetos de desenvolvimento de soluções tecnológicas (e.g. IoNature, Inteligência Artificial, RV, RA, big data, blockchain), melhorando a experiência de residentes e turistas.

12

Desenvolvimento de projetos que assegurem a mobilidade inteligente e acessibilidade a bens e serviços, de forma inovadora e sustentável.

PILAR ESTRATÉGICO:  
**III. TERRITÓRIO E PAISAGEM**

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Dinamizar e promover o destino para a **atração de novas formas de visitar, trabalhar e de viver**.

13

Desenvolvimento de infraestrutura e serviços para a criação de oferta para as novas formas de viver e trabalhar (e.g. *co-living*, *co-working*).

14

Desenvolvimento de uma estratégia de marketing, comunicação e promoção do território para aumentar a notoriedade da marca nos mercados e segmentos relevantes para os produtos da rede.

PILAR ESTRATÉGICO:  
**IV. SUSTENTABILIDADE**

OBJ. ESTRATÉGICO 6  
**Potenciar o serviço dos ecossistemas e a responsabilidade ambiental, promovendo o combate às alterações climáticas.**

15

Dinamização de práticas e políticas de gestão e preservação dos recursos hídricos e da Floresta, permitindo o aumento da resiliência climática e a valorização dos ecossistemas.

16

Estruturação e dinamização da oferta de créditos de carbono com a criação de uma proposta de valor para a atração de investimento público e privado.

**Eixos e operações que serão desenvolvidos e convertidos em diversas ações, por objetivo específico, que fazem a ligação aos respetivos pilares, objetivos e linhas estratégicas.**

***(RSO5.2) Objetivo Específico 5.2 - Desenvolvimento integrado nas zonas rurais e costeiras***

***Tipologia de operação 5051 - Governação, coordenação e dinamização do Consórcio (PROVERE)***

Inserido no objetivo “Centro mais Próximo” (OP5 do CENTRO 2030), esta tipologia de operação incidirá sobre a **constituição e funcionamento das estruturas de Governação, Gestão e Coordenação dos projetos e iniciativas** previstas no Plano de Ação.

O trabalho a desenvolver ao nível da governação e dinamização da parceria assentará no papel habilitador da Estrutura Técnica de Gestão, como eixo central de **articulação entre os diversos intervenientes** (consorciados, comunidades e outros agentes relevantes) e **níveis de parceria**, de acordo com os princípios de cooperação e participação, e numa lógica colaborativa. Esta dinâmica de diálogo transversal tem sido cultivado desde a fase de conceção da EEC PROVERE.

Com a responsabilidade transversal pela execução da EEC, e em particular das iniciativas transversais que venham a ser confirmadas em sede de Plano de Ação, **a Estrutura Técnica de Gestão organizará um processo de circulação e partilha de informação entre as diversas unidades previstas no modelo de governação**, no sentido de agilizar a eficiência coletiva que se pretende estabelecer. Nesse processo será integrada a regular organização de **workshops presenciais de intercâmbio entre os consorciados**, fomentando o diálogo e a identificação de oportunidades de cooperação que possam ser consolidadas no âmbito da parceria, e até de interligação da EEC com outras instituições, plataformas ou redes colaborativas.

Em adição, o Plano de Ação prevê contacto com outros PROVERE com finalidades comuns, como por exemplo, redes de Aldeias do Xisto, Aldeias Históricas de Portugal, Aldeias de Montanha, Inov@termas, Queijos do Centro de Portugal, bem como adesão a redes nacionais e internacionais de interesse pertinente.

De acordo com o entendimento entre as entidades líder e colíder do Consórcio, a Destinatore e a Naturtejo, respetivamente, a Estrutura Técnica será composta por **4 elementos**, conforme descrito no capítulo 5 – Modelo de governação.

Esta operação única - 1 – Governação e Estrutura Técnica - conterá **ações transversais**, que trabalharão para **todos os 4 pilares e 6 objetivos estratégicos**.

#### ***Tipologia de operação 5052 - Estratégias de marketing e dinamização territorial (PROVERE)***

Inserido no objetivo “Centro mais Próximo” (OP5 do CENTRO 2030), foi definido prioritariamente um trabalho estruturado em **duas dimensões relevantes**:

- **Comunicação e Marketing Territorial** (Eixo 1);
- **Animação** (Eixo 2).

#### **Eixo 1 - COMUNICAÇÃO E MARKETING TERRITORIAL**

As iniciativas enquadradas neste eixo de intervenção procurarão essencialmente aumentar o reconhecimento da marca, a valorização dos recursos endógenos da rede e a promoção do turismo de natureza, geoturismo, e do turismo de saúde e bem-estar no âmbito territorial da EEC.

A estratégia privilegiará a promoção integrada como fator agregador de escala e de integração entre iniciativas de forma que se possa assegurar o plano de promoção dos diversos eventos de forma atempada, consequente e com eficácia na atratividade dos mesmos.

A responsabilidade macro da definição e execução do plano de comunicação será do líder do Consórcio. Pretende-se desenvolver uma visão agregadora, não só em comunicação, mas em animação e noutras iniciativas, por forma a garantir um alinhamento e sinergias. Em alguns territórios, existirão planos específicos de comunicação para implementar ações antecipadamente mapeadas.

O Plano de Comunicação e Marketing baseia-se na **promoção do Turismo de Natureza e dos recursos endógenos dos biótipos - Áreas Protegidas e Classificadas, Sítios e Geoparques – abrangidos no PROVERE iNature & Center Geoparks**. Propõe-se também promover as atividades realizadas nas áreas de abrangência da EEC, a oferta turística existente, informar e fomentar conceitos relevantes para os propósitos da estratégia, como é o caso do conceito de Saúde e Bem-Estar associado às atividades desportivas e de lazer baseadas na natureza, entre outros.

#### Os principais objetivos são:

- Comunicar e valorizar os recursos endógenos da rede;
- Promover o turismo de natureza, a oferta e os produtos turísticos dele derivados nos territórios de abrangência do PROVERE iNature & Center-Geoparks 2030. Fomentar o conceito de Saúde e Bem-Estar associado à prática de atividades baseadas na natureza;
- Aumentar o *awareness* (conhecimento) da marca, aumentar o número de utilizadores do website e as métricas associadas ao bom desempenho da comunicação e utilização da plataforma, e torná-la uma referência de informação para o público adepto do turismo de natureza. Pretende-se também aumentar a presença da marca nas redes sociais.

Para cumprir esta missão, foi desenhada uma estratégia de comunicação e marketing assente sobretudo em instrumentos de **Marketing Digital**, devido à sua economia, eficiência e facilidade de mensuração, que será executada pela Estrutura Técnica de Gestão do PROVERE.

A estratégia fundamenta-se em dois vetores principais:

- **Comunicação e marketing de âmbito transversal:** Focada nos territórios e ativos da rede, consorciados e parceiros, de realizada de forma transversal;
- **Comunicação e marketing de âmbito específico:** direcionada a eventos e acontecimentos integrados não só na estratégia PROVERE, mas também no contexto das diversas Estratégias Integradas de Desenvolvimento Regional (EIDT) das Comunidades Intermunicipais (CIM) que integram a base territorial da EEC.

No que se refere à promoção no mercado interno, e de acordo com o próprio modelo de governação da EEC - contando com a participação das CIM do território de intervenção - o contributo da EEC estará ao serviço da especialização temática da oferta regional, numa agregação de escala, em ações que possam ser estabelecidas em articulação com as CIM e com a Entidade Regional de Turismo (ERT) do Centro de Portugal.

A Destinature, líder do Consórcio, será a **coordenadora de toda a estratégia de comunicação, através do planeamento e execução de um plano agregador, articulando também a promoção e comunicação de atividades de carácter regional e local - comunicação de densidade criativa específica -**, que ficarão sob responsabilidade de execução das Comunidades Intermunicipais de Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela, respetivamente, de acordo com uma **estratégia de cooperação comunicacional** definida pela Comissão Executiva que permita alavancar o valor e o propósito da marca Explore iNature & Center Geopaks. Esta articulação permitirá a não sobreposição com outros Instrumentos Territoriais, nomeadamente com os contratos para o desenvolvimento e coesão territorial das ITI CIM.

Os dois vetores de comunicação, acima identificados, serão materializados através dos seguintes instrumentos de comunicação e marketing:

**1 – Comunicação Orgânica** – Através dos canais de comunicação iNature – website, newsletter e redes sociais – de forma orgânica e, sempre que se justifique, de forma paga. Este ponto será realizado *in-house* pela Estrutura Técnica de Gestão.

**2 – Produção de conteúdos** – Para que a estratégia tenha sucesso é necessário uma produção e publicação constante de conteúdos originais em formatos visuais atrativos – texto, fotografia e vídeo. Estes serão produzidos *in-house* pela equipa de gestão e contratados a empresas ou especialistas do setor (copywriters). A dimensão da produção de conteúdos de suporte à divulgação do território e da oferta dos parceiros será uma dimensão fundamental a ser trabalhada, com base num plano orientador a médio prazo que sustente a consistência da mensagem, o aprofundamento dos valores da rede e da parceria, através de um trabalho consistente de storytelling que permita o ganho de tração promocional, de envolvimento e reconhecimento da marca. Esta abordagem será aplicada de forma transversal ao vasto domínio da oferta, trabalhando na agregação temática das estruturas de animação, o que permitirá trabalhar sobre a rede de percursos ou sobre o calendário de eventos numa perspetiva direcionada e orientada por tema (percursos que se relacionam com a dimensão paisagística, com a vertente de saúde ou com a pastorícia, por exemplo).

**3 - Plataforma web inature.pt** – A estratégia de comunicação será ativada através do reforço dos canais de comunicação da rede iNature - website, newsletter e redes sociais. O website [www.inature.pt](http://www.inature.pt) é a porta de entrada para o universo da marca, onde se concentra informação relevante para os potenciais visitantes. É, por isso, importante continuar a investir no desempenho da plataforma, na produção de conteúdos úteis para utilizador, na otimização dos mesmos para os motores de busca (SEO – Search Engine Optimization), e na incorporação de conteúdos que adensem a divulgação dos recursos, produtos e agentes da rede, e contribuam para a melhoria da experiência do utilizador. Para a concretização deste ponto será necessária a aquisição de licenças de software de SEO, indispensáveis para o trabalho de otimização que será realizado pela Estrutura Técnica de Gestão.

**4 - Branded Content e Content Marketing** – Alguns dos conteúdos produzidos serão divulgados através de publicações físicas ou digitais de grande audiência, pois têm efeitos muito positivos (e mensuráveis) no conhecimento da marca.

**5 - Guias e suplementos** – Serão produzidos guias e suplementos (físicos ou digitais) para distribuição em meios de comunicação de grande audiência. E materiais de informação em suporte físico ou digital para divulgação em feiras e outros certames de turismo.

**6 - Email Marketing** – Será prosseguida uma estratégia interna de Email marketing com publicações periódicas (mensais), sazonais e temáticas (sobre praias fluviais, apoios ao investimento, p.e.) - para divulgar as atividades dos parceiros e consorciados, dar voz e informar os atores da rede e do setor, e sugerir programas e produtos ao público-alvo do PROVERE iNature & Center-Geoparks, bem como com secções de interesse tanto para os membros do C

onsórcio e para a sua participação na EEC, como para o envolvimento da rede com outros agentes e instituições com relevância para o setor turístico regional e nacional.

**7 - Publicidade em meios de comunicação social tradicionais** – Comunicação física e digital com foco na proximidade. Será dada preferência a publicações de âmbito regional e local, de forma a apresentar a marca, gerar sentimento de pertença e reconhecimento entre as populações locais.

**8 - Social Media Marketing & Advertising** – Será delineada uma estratégia de comunicação orgânica nas redes que origine reconhecimento e notoriedade da marca e, sempre que se justifique, serão realizadas campanhas de *Social Media Advertising* e *Google Ads* (publicidade paga).

**9 - Press Trips** - Serão organizadas visitas com jornalistas às Áreas Protegidas e Geoparks de forma a passar a mensagem do PROVERE iNature & Center Geoparks. Ações deste tipo têm um elevado impacto na divulgação da marca.

**10 - Feiras de turismo nacionais e internacionais** – Serão identificados certames para a participação do PROVERE iNature & Center Geoparks, de preferência, em parceria com outros organismos (TCP, CIM's, ARPT, p.e.). Uma das linhas prioritárias de intervenção será a vertente da internacionalização, onde os mercados alvos a privilegiar serão os que no processo de elaboração da visão e arquitetura estratégicas da EEC se identificaram como relevantes e de aposta, e que abaixo se ilustram. Neste âmbito, as diversas iniciativas e ações a concretizar em Plano de Ação serão definidas em estreita articulação com a Agência Regional de Promoção Turística (ARPT) do Centro de Portugal, na observância das competências desta agência para a promoção externa, fomentando o contributo desta EEC para a criação de valor das marcas Portugal e Centro de Portugal, numa ótica de especialização de produto de turismo de natureza, de saúde e de bem-estar, nos eventos e mercados onde essa presença e promoção seja particularmente relevante.

Todo o detalhe desta operação encontra-se transcrito na **Ficha de Projeto Âncora**, em anexo no formulário de candidatura.

Neste Eixo, existirá assim, essencialmente, uma operação - 1 – Plano de Comunicação - que conterà **as ações acima descritas**, e que trabalhará para **todos os 4 pilares e 6 objetivos estratégicos**, em particular para o **Objetivo Estratégico 1**, do pilar estratégico **“I. Turismo de Natureza”**, nas linhas estratégicas **#1 e #2**, e para o **Objetivo Estratégico 5**, do pilar **“III. Território e Paisagem”**, na linha estratégica **#14**.



Figura 3 – Mercados para a EEC PROVERE Explore: iNature & Center-Geoparks 2030

## Eixo 2 – ANIMAÇÃO

O impacto sistémico dos eventos no contexto turístico e no desenvolvimento de uma região está sobejamente estudado. “Os eventos criam oportunidades para a viagem, aumentam o consumo e promovem o desenvolvimento, justificando a luta constante por parte das entidades governamentais na captação de eventos nacionais e internacionais”<sup>3</sup>. Neste sentido, a EEC PROVERE iNature & Center Geoparks 2030 desenvolveu um Plano de Animação que aposta na consolidação da natureza transversal de um calendário anual de eventos e atividades em todos os biótipos - Áreas Classificadas e Geoparques -, que reforce de forma inequívoca tanto o posicionamento como a notoriedade do território da EEC como destino de natureza, saúde e bem-estar. Desta forma, o calendário de animação será estruturado por grandes linhas temáticas para agregação dos eventos, com a correspondente adequação do Plano de Comunicação e da estratégia de marketing aos diferentes segmentos de público-alvo, e o respeito pelo princípio da sustentabilidade nas suas dimensões económica, social e ambiental.

A estrutura do calendário compreende:

**1 - Heritage events** - Eventos de valorização do património cultural identitário das áreas naturais, centrados na convergência dos domínios temáticos do Território, Paisagem e Conhecimento científico proporcionando a ligação dos elementos patrimoniais à sua dimensão imaterial (de práticas e memórias e o saber fazer) e à sua relação com o contexto paisagístico.

<sup>3</sup> Marujo, N. (2014) - “Turismo e eventos especiais: a Festa da Flor na Ilha da Madeira”. Tourism & Management Studies.

A referência deste ponto é a **Grande Rota da Transumância**, um projeto transversal que envolve os territórios do Geopark Naturtejo, Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha, o Parque Natural da Serra da Estrela e Estrela Geopark, e a Serra de Montemuro.

**2 - Walking & Sport Events** - Eventos de turismo ativo e provas desportivas integrados de forma a comporem um calendário coerente que minimize a sobreposição de iniciativas e, sempre que possível, definindo etapas entre diversos pontos do território, numa filosofia de gamificação que potencie a visita e o regresso ao território.

A Zela Ultra Marathon (Vouzela – Parque Natural Local Vouga Caramulo), o Penacova Trail do Centro (Serra do Bussaco), o Estrela Grande Trail (Parque Natural da Serra da Estrela e Estrela Geopark), e o Alcanena Walking Festival (Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros), são alguns exemplos do conjunto de atividades orientadas para o desporto de natureza que cobrem quase todos os biótipos da rede.

**3 - Landscape Events** - Festivais de imagem e natureza que promovem a ligação entre iniciativas dispersas que se realizam nas regiões dos biótipos da rede. São eventos que fomentam a circulação pela região de um público de perfil criativo e fontes potenciais de divulgação dos valores ambientais e paisagísticos de cada uma das áreas classificadas, e constituem oportunidades potenciais para produção de conteúdos que ficam ao serviço da promoção territorial.

O festival **In Situ – Vouzela (Parque Natural Local Vouga Caramulo)** e o **Naturcôa – Imagem, Natureza e Património (Sabugal, Reserva Natural da Serra da Malcata)**, são alguns exemplos deste tipo de eventos que embora careçam de um efeito agregador têm um efeito sistémico nas regiões onde se realizam e contribuem para a missão do EEC PROVERE Explore: iNature & Center-Geoparks 2030.

Em adição, dois geoparques também definiram ações que complementam o plano agregador:

#### **1. Naturtejo**

- Georota do Orvalho, Trilho Apalaches
- Valorização e Extensão do Trilho Internacional dos Apalaches no Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO

#### **2. Associação Estrela Geopark**

- Estrela Starlight
- Reserva da Biosfera

As ações acima elencadas pretende também dar ênfase ao envolvimento e à participação das comunidades locais, e não só do turista ou visitante, garantindo a manutenção da autenticidade e do território, numa lógica de participação ativa no processo de decisão e de execução.

Neste Eixo, existirá assim essencialmente uma operação - **2 – Plano de Animação** - que conterà as ações acima descritas, e que trabalhará em particular para o **Objetivo Estratégico 1**, do pilar estratégico “**I. Turismo de Natureza**”, nas linhas estratégicas #1 e #2 e para **Objetivo Estratégico 3**, do pilar “**III. Território e Paisagem**”, na linha estratégica #8.

## **(RSO1.4) Objetivo Específico 1.4 - Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo (FEDER)**

Inserido no objetivo “Centro mais Competitivo” (OP1 do CENTRO 2030), foi definido prioritariamente um trabalho estruturado em **duas dimensões relevantes: Atração e Integração** (Eixo 3) e **Descoberta Empreendedora** (Eixo 4).

### ***Tipologia de operação 1049 – Cadeias de valor e redes colaborativas***

#### **Eixo 3 - AÇÕES INOVADORAS E INTEGRADAS PARA ATRAIR, ACOLHER E INTEGRAR NOVOS RESIDENTES E NOVOS EMPREENDEDORES**

Numa vertente de acolhimento de novos residentes e negócios, será prioritária para o território da EEC a **melhoria das condições de infraestrutura e serviços de suporte aos novos modelos de trabalho, de vida e de visitação**, nomeadamente **na promoção da melhoria das condições de conectividade de dados de forma global a toda a área de intervenção**. Também será um foco de desenvolvimento a estruturação de uma **rede de espaços para co-living e co-working**, fazendo uso do contexto paisagístico como vantagem competitiva, tornando o próprio trabalho como experiência diferenciadora, pela oportunidade de o realizar em contexto de contacto direto e imersivo na natureza. Este conjunto de espaços representará igualmente uma diversificação da própria oferta de serviços de apoio aos residentes, visitantes, novos residentes e n madas digitais. Estas ações demonstram convergência com o princípio da sustentabilidade, na sua dimensão social, na procura de fixação das populações e atração de novos residentes e investidores.

Com a operação “**1 - Ecossistemas de natureza, saúde e bem-estar**”, estão assim elencadas as seguintes grandes iniciativas, lideradas pelo líder do Consórcio:

- Rede de espaços para coliving e coworking (promoção);
- Workshops de Inovação Territorial;
- Empreendedorismo local e inovação comunitária;
- Digitalização, sensorização, data e áreas protegidas (projetos piloto);
- Sustentabilidade ambiental 360 .

Na operação “**2 - Turismo cultural de nicho, geoturismo e territórios de ciência**”, o foco será o desenvolvimento e promoção dos geoparques, prioritariamente na vertente pedagógica. Haverá assim uma preocupação especial para as temáticas do **Geoturismo, Geoconservação e Educação**, com uma lógica de “Educação na prática. Serão também estabelecidas parcerias com escolas para incluir visitas aos geoparques em currículos de ciências e geografia, realizados *workshops* sobre temas como mudanç as climáticas, preservação ambiental e história geológica, fomentados projetos inclusivos para tornar os geoparques acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, através de trilhos adaptados e visitas guiadas com recursos de acessibilidade e, ainda, desenvolvidos conteúdos de interpretação do património geológico e natural acessíveis e inclusivos. Como principais projetos mapeados, destacam-se:

“**Z firo Oeste**”: Este projeto combina a valorização dos moinhos de vento e de água (molinologia) com a geoconservação, promovendo os Geoparques Mundiais da UNESCO enquanto territórios de excelência para a educação, investigação, e turismo sustentável. A região Oeste, com o seu rico

património molinológico e geomorfológico, serve como o cenário ideal para explorar estas duas vertentes, atraindo especialistas, turistas, e entusiastas do património. O projeto prevê a concretização das seguintes atividades:

- Ação de capacitação de Longa Duração;
- Desenvolvimento de plataformas digitais;
- Programação artística que combine as tradições locais e moinhos;
- Atividades onde visitantes podem operar moinhos restaurados, aprender a moer cereais e produzir seus próprios alimentos;
- Conferência internacional de promoção dos geoparques e da molinologia.

**Geoparque "Maciço Calcário Estremenho":** constituição do PNSAC como PIGGU e da Rede Global de Geoparques da UNESCO. A ação é composta pelas iniciativas necessárias à formalização e operacionalização da candidatura do Maciço Calcário Estremenho geoparque integrante da rede de geoparques internacionais. O projeto prevê as seguintes iniciativas:

- Estudar e caracterizar o território, procedendo à recolha, tratamento de informação sobre os recursos da região (recursos naturais, bem como património geológico, cultural, arqueológico, entre outros);
- Definir as estratégias e abordagens necessárias realizar no território, com vista à sua classificação enquanto “Geoparque Mundial da UNESCO” e que garantam o desenvolvimento socioeconómico, cultural e ambiental, sustentável e equilibrado dos municípios e do território MCE;
- Definir prioridades de conservação e valorização do património cultural, natural e geológico;
- Potenciar o desenvolvimento de atividades económicas locais e fomentar as atividades tradicionais;
- Definir e implementar um plano de formação profissional;
- Desenvolver um Plano de Ação;
- Elaborar o Plano Estratégico do Geoparque MCE, definindo a visão, a missão e os princípios subjacentes.

Criação de novas paisagens: áreas classificadas e protegidas e geoparques, numa ótica transversal a todo o território da NUT II Centro. Este projeto reúne um conjunto de ações com o objetivo de criar de uma nova Área Protegida e um novo Geoparque:

**Criação da Paisagem Protegida Regional do Caramulo:** O projeto inclui os procedimentos necessários à criação de uma área protegida, a sua promoção, divulgação e valorização turística como paisagem protegida, nomeadamente:

- Realização dos estudos, regulamentos, procedimentos e dinamização dos processos de auscultação e de envolvimento dos agentes locais, em particular das comunidades que integram a Serra do Caramulo, pela criação da Paisagem Protegida Regional do Caramulo;
- Tramites necessários à pela implementação da Carta Europeia de Turismo Sustentável;
- Elaboração do Plano de Paisagem e respetiva integração nos PDM municipais;
- Estruturação e implementação de um Plano de Sinalética;
- Promoção, divulgação e valorização turística da paisagem protegida.

**Criação do Geopark do Atlântico:** O projeto inclui os procedimentos necessários à criação do Geopark Atlântico, a sua promoção, divulgação e valorização turística como Geopark da rede UNESCO, nomeadamente:

- Estudos de caracterização do território, recolha e tratamento de informação sobre os recursos da região (recursos naturais, bem como património geológico, cultural, arqueológico, entre outros);
- Elaboração das estratégias e abordagens necessárias realizar no território, com vista à sua classificação enquanto “Geoparque Mundial da UNESCO” e que garantam o desenvolvimento socioeconómico, cultural e ambiental, sustentável e equilibrado dos municípios e do território;
- Plano de conservação e valorização do património cultural, natural e geológico;
- Plano de desenvolvimento das atividades económicas locais e fomento das atividades tradicionais;
- Plano de formação profissional.

Neste Eixo, existirá assim essencialmente duas operações - **1 - Ecossistemas de natureza, saúde e bem-estar** e **2 - Turismo cultural de nicho, geoturismo e territórios de ciência** - que executarão as ações acima descritas, e que trabalharão em particular para a Linha Estratégica **#5 do Objetivo Estratégico 2** do pilar estratégico “**II. Saúde e Bem-estar**” e **Objetivos Estratégicos 3 e 5**, do pilar estratégico “**III. Território e Paisagem**”, nomeadamente nas linhas estratégicas **#6, #9, #13 e #14**.

#### **Eixo 4 - PROCESSOS DE DESCOBERTA EMPREENDEDORA**

Os processos de descoberta empreendedora que se propõem desenvolver no âmbito da EEC, assentam de forma direta nas principais linhas de enquadramento que orientam a EEC no quadro da EREI (RIS3). Serão assim convocadas as seguintes dimensões:

- **Empreendedorismo local e inovação comunitária** - alargamento da cadeia de valor pela identificação de oportunidades de negócio de base local, assente na relação entre os núcleos urbanos e habitacionais e o contexto rural e natural circundante;
- **Inovação e Natureza produtiva** - desenvolvimento de novos produtos e processos - explorando nomeadamente os desafios e oportunidades nos domínios das Plantas Aromáticas e Medicinais, e seu potencial de desenvolvimento e aplicações nas indústrias da dermocosmética e nutrição (linha de ação 1.c da RIS3);
- **Ideação de Experiências e Produtos Turísticos** - processo de cocriação de novas experiências e produtos turísticos a partir dos recursos integrados no foco da EEC, através da ativação e envolvimento da base empresarial em diálogo com o Sistema Científico e Tecnológico - nomeadamente na convergência entre Natureza e Saúde ou por via de produtos compósitos em cooperação com outras redes de oferta / marcas territoriais;
- **Transição Digital** - identificação de necessidades e constrangimentos ao aprofundamento da digitalização na componente de produção de bens e serviços na base territorial da parceria e ligação ao ecossistema de empreendedorismo regional;
- **Transição Verde** - capacitação para a sustentabilidade ambiental 360º no âmbito da atividade operacional das diversas entidades da EEC, a partir de benchmarking e contacto direto com casos de boas práticas.

**O envolvimento comunitário e o desenvolvimento local, na ótica do empreendedorismo local e sustentável**, serão enfatizados com iniciativas de apoio à criação de negócios locais relacionados com o turismo sustentável, ou, por exemplo, com programas de formação para guias turísticos locais, capacitando-os a apresentar o património geológico e cultural.

A aposta na **capacitação dos agentes públicos e privados para a identificação de novas oportunidades de investimento que incorpore tecnologia e conhecimento** nos recursos do território e domínios prioritários de especialização inteligente é crucial para o sucesso da execução da estratégia, pelo que este Eixo pretende também endereçar este desafio.

Em particular nos domínios da Inovação e Natureza produtiva como da Ideação de Experiências e Produtos Turísticos é fundamental que exista um suporte científico e de conhecimento de dimensão transversal que deverá promover a constituição de uma **pool de conhecimento e estudos** que documentem as evidências científicas que sustentem os processos empreendedores - nomeadamente na vertente do contributo da Natureza para a Saúde Humana, e no cumprimento dos princípios da abordagem OneHealth. Nest sentido, é **intenção promover a investigação que origine Minimal Viable Products (MVP) de base natural** que dê origem a novos produtos e negócios baseados nos recursos endógenos naturais. Neste campo, está prevista uma **parceria com o UBImedical** para o estudo de plantas autóctones dos biótipos com propriedades que lhes confirmam valor comercial e estão também previstas ações de teste no **Campo Experimental Ciência Viva da Gardunha**.

Alguns dos processos de descoberta empreendedora a desenvolver nas linhas acima referidas, assumirão um formato de **workshops de inovação**, com uma componente fundamental de ligação ao território - devendo por isso ter lugar preferencialmente em contexto de imersão no território e nas comunidades locais. Com base em processos dinâmicos de trabalho cooperativo - tendo como ponto de partida um diagnóstico ou um desafio -, as diversas sessões serão desenvolvidas prosseguindo um caderno de encargos com o objetivo de identificar potenciais caminhos de desenvolvimento e consolidação futura de novas oportunidades de negócio, como o caso das plantas aromáticas e medicinais.

No âmbito do conjunto de ações que procuram de forma direta mobilizar a componente de inovação, a EEC define como uma das linhas prioritárias de intervenção o desenvolvimento de uma rede de equipamentos técnicos de saúde e bem-estar (sensorização e monitorização da qualidade dos percursos terapêuticos) associados às áreas naturais da rede. A abordagem diferenciadora é que a implementação desta rede parte dos próprios espaços naturais classificados como **Florestas Terapêuticas®**, de acordo com o referencial em elaboração pela Destinature - no alinhamento com as linhas orientadoras do Gabinete Internacional de Certificação de Florestas Terapêuticas, com sede no BioCon Valley® - Rostock, Alemanha. Assim, a verificação de um conjunto de requisitos do ponto de vista florestal e do ponto de vista terapêutico habilitará um conjunto de pontos de grande relevância em termos de biodiversidade vegetal a constituir-se como equipamentos ao serviço da saúde e do bem-estar. A concretização deste processo será assistida por um programa de capacitação que formará profissionais para dois níveis de intervenção:

- **Banhos de Bosque** - prática que aborda de forma holística a dimensão do bem-estar, na mediação dos sentidos em sessões de imersão na natureza e orienta para todos os tipos de público, e por isso revela potencial para integrar programas de bem-estar a disponibilizar pelos parceiros empresariais do setor no âmbito da sua oferta;

- **Terapia de Floresta** - programa de intervenção exercida por terapeutas profissionais, num quadro de tratamento a determinada condição, com duração variável e monitorização – envolvendo, por exemplo, psicólogos ou fisioterapeutas. Esta dimensão concentra o seu potencial numa vertente de turismo de saúde que pode ser potenciado.

O programa de capacitação referido será desenvolvido a partir do crescente corpo de conhecimento que integra estudos que demonstram os diversos níveis de benefícios deste tipo de práticas e programas para a saúde humana, física e mental, sendo que será nesta última dimensão - pela premente necessidade de responder ao contexto atual de doença mental que abrange os diversos grupos de população - que se centrará a primeira fase de desenvolvimento e disponibilização dos programas. Esta iniciativa já se encontra com alguma maturidade na Mata Nacional do Bussaco, área abrangida nesta EEC PROVERE, que terá assim um estatuto único na Península Ibérica.

Em paralelo, será reforçada a componente de **organização de eventos que fomentem um processo de conexão e transferência de conhecimento entre as Entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT) e as empresas da EEC**, nomeadamente as **Jornadas de Natureza, Saúde e Bem-estar**, onde a análise dedicada ao estado da arte em termos de investigação e inovação é acompanhada e participada por agentes privados, promovendo a ligação entre conhecimento e criação de valor económico, melhoria de qualidade de vida nas comunidades locais e desenvolvimento de novos produtos e serviços.

**Em suma, neste eixo, a operação salienta as seguintes ações:**

- Programas de capacitação: guias de natureza e agentes locais de turismo (privados e públicos);
- Equipamentos técnicos (sensorização e monitorização da qualidade dos percursos terapêuticos);
- Ecossistemas de Empreendedorismo Verde e Turismo Regenerativo;
- Inovação, Natureza produtiva – Planta Aromáticas e Medicinais;
- Ideação de Produtos Turísticos – Natureza, Saúde e bem-estar;
- Florestas Terapêuticas (certificação e intervenção no espaço florestal);
- Jornadas de Natureza, Saúde e Bem-estar (nomeadamente, organização de congressos);
- LaB.Sicó (Laboratório Regional do Maciço de Sicó);
- Campo Experimental Ciência Viva da Gardunha.

Este é mais um dos exemplos que a EEC PROVERE pretende enfatizar na sua política de sustentabilidade, na ótica de promover o território abrangido como destino turístico sustentável.

**Assim, nesta tipologia de operação existem 2 operações:**

**1 - Ecossistemas de natureza, saúde e bem-estar**, que trabalhará em particular no pilar estratégico “**II. Saúde e Bem-estar**”, no **Objetivo Estratégico 2**, através das Linhas Estratégicas **#3 e #4**, do pilar estratégico “**III. Território e Paisagem**”, no **Objetivo Estratégico 3**, através das Linhas Estratégicas **#6 e #7** e no **Objetivo Estratégico 4**, através das Linhas Estratégicas **#10, #11 e #12**, bem como no pilar estratégico “**IV. Sustentabilidade**”, no **Objetivo Estratégico 6**, com as Linhas Estratégicas **#15 e #16**.

**2 - Turismo cultural de nicho, geoturismo e territórios de ciência**, que trabalhará em particular no pilar estratégico “**II. Saúde e Bem-estar**”, no **Objetivo Estratégico 2**, através da Linha

Estratégica #4, e do pilar estratégico “III. Território e Paisagem”, nos Objetivo Estratégico 3, através da Linha Estratégica #8.

**(RSO1.3) Objetivo Específico 1.3 - Reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das PME, bem como a criação de emprego nas PME, inclusive através de investimentos produtivos (FEDER)**

***Tipologia de operação 1042 – Criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas (SI)***

Inserido no objetivo “Centro mais Competitivo” (OP1 do CENTRO 2030), encontra-se a prioridade do Programa “1A. Inovação e Competitividade” que pretende promover a criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas, espelhando-se em Investimentos de Base Territorial.

**Eixo 5 - SISTEMA DE INCENTIVOS ÀS EMPRESAS DE BASE TERRITORIAL**

Para suporte à estrutura de processos de descoberta empreendedora atrás sistematizada, é fundamental qualificar as potenciais iniciativas empresariais por via de um sistema de incentivos que providencie a base para a ideação, experimentação e desenvolvimento. Assim, este sistema de incentivos deverá refletir a arquitetura dos processos de descoberta empreendedora, mencionados no eixo anterior (Eixo 4).

A aposta deve mobilizar os domínios prioritários da RIS3 Centro como pontos de referência para a conceção, criação e desenvolvimento de novos produtos e/ou serviços que, na promoção da convergência entre os recursos naturais da EEC e os seus fatores habilitadores, estejam alinhados com os objetivos estratégicos estabelecidos. Esta será uma opção norteadora fundamental para que o impacto deste sistema de incentivos, seja pela relação direta que estabelece com a base social e territorial do Consórcio e os seus agentes económicos, seja pelo efeito multiplicador na competitividade do território e em particular do recurso desta EEC PROVERE.

Além do suporte ao nível do investimento em equipamentos, inovação de produto e processo, prototipagem ou estudos de mercado, entre outras tipologias, deverá ser assegurado de forma transversal que este sistema de incentivos possa integrar um apoio consistente ao nível da **capacitação** das diversas iniciativas, nomeadamente na **qualificação** do capital humano para os desafios enunciados - em particular no domínio da **digitalização** e da **sustentabilidade**. Este elemento é fundamental para o cumprimento pleno do potencial de inovação mobilizado pela descoberta empreendedora, e para a qualificação das competências dos recursos humanos que deverão estar na base do reforço da competitividade, resiliência territorial e da sustentabilidade das economias locais.

**As prioridades do Sistema de Incentivos às empresas de base territorial são detalhadas no capítulo 8 da presente Memória Descritiva.**

Neste Eixo, existirá assim essencialmente uma operação - 1 – Suporte na preparação de Aviso de Concurso para o Sistema de Incentivos às empresas de base territorial -, e que trabalhará em particular no pilar estratégico “I. Turismo de Natureza”, no **Objetivo Estratégico 1**, com a Linha Estratégica #1, assim como no pilar estratégico “III. Território e Paisagem”, no **Objetivo**

**Estratégico 3**, através das Linhas Estratégicas **#6 e #7**, bem como no **Objetivo 4**, com a Linha Estratégica **#11**.

#### **Alinhamento com prioridades europeias, nacionais e regionais**

Esta EEC PROVERE posiciona-se como um **modelo inovador e alinhado com as prioridades europeias**, garantindo que o desenvolvimento económico da Região Centro seja sustentável, inclusivo e resiliente. Ao integrar os princípios do DNSH, ODS, NEB e as normas ambientais da UE, este projeto reforça a sua relevância como um instrumento estratégico para o futuro verde e digital da Europa.

O Plano de Ação aqui apresentado assume o compromisso de atuar em conformidade com o **princípio DNSH** (Do No Significant Harm), um princípio horizontal do desenvolvimento sustentável e transversal a toda a visão do projeto. A aplicação deste princípio será demonstrada através da avaliação do impacto das atividades em todas as fases do ciclo de vida, assegurando que nenhuma ação cause danos significativos a qualquer objetivo ambiental.

Para garantir o cumprimento das normas e prioridades da União em matéria de clima e ambiente, o Plano de Ação integrará mecanismos que promovam um contributo direto para os **objetivos climáticos**. Serão privilegiadas iniciativas que visem a baixa intensidade energética e carbónica, representada, por exemplo, na Linha Estratégica #16, a adaptação à emergência climática, representada, por exemplo, na Linha Estratégica #15 e a preservação da biodiversidade, representada, por exemplo, também na Linha Estratégica #15, bem como na Linha Estratégica #3.

Reconhecendo também a importância da iniciativa **New European Bauhaus**, procurará, sempre que aplicável, apoiar investimentos que combinem os princípios de sustentabilidade, estética e inclusão, identificados, por exemplo, nas Linhas Estratégicas #5, #8 e #13. A integração destes princípios visa encontrar soluções inovadoras, acessíveis e atraentes para os desafios contemporâneos, promovendo a qualidade de vida nas comunidades locais e a coesão territorial, premissas que se encontram em sintonia com o intuito desta EEC PROVERE.

Na sua orientação para o referencial de sustentabilidade, esta EEC PROVERE procura sistematizar-se na Figura 4 uma correspondência direta entre as linhas estratégicas de ação e o seu potencial contributo para a prossecução dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, nomeadamente, em 10 dos 17 ODS.

Por fim, o Plano de Ação será implementado em estreita articulação com outros Instrumentos Territoriais, na lógica da não sobreposição e, principalmente, de ganhos de eficiência na articulação temática entre os diversos instrumentos estratégicos aplicáveis na escala regional e sub-regional. Na 1ª fase, procurou-se desenhar, de forma sintética, o enquadramento da EEC com as diversas linhas de força que norteiam esses mesmos instrumentos, nomeadamente com a **Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Centro (RIS3)**, com os contratos para o desenvolvimento e coesão territorial das ITI CIM para o período de programação 2021-2027, representando as diversas **Estratégias Integradas de Desenvolvimento Regional (EIDT)** das Comunidades Intermunicipais (CIMs), bem como com o **Referencial Turismo Sustentável Centro2030** e a **Visão Estratégica para a Região Centro 2030**, mantendo-se o mesmo alinhamento nesta fase de desenho efetivo das ações.



Figura 4 – Mobilização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Linhas Estratégicas

A articulação com estes instrumentos visa garantir a complementaridade e a sinergia entre as diferentes intervenções, evitando sobreposições e otimizando o impacto do investimento público. Além da articulação particular com as ITI CIM, este Plano de Ação prevê a colaboração com outros PROVERE com finalidades comuns e redes nacionais e internacionais, como a Global Geoparks Networks e os Itinerários Culturais do Conselho da Europa.

Em suma, a implementação deste Plano de Ação será pautada pelos **princípios da sustentabilidade, cooperação, participação e inovação**, assegurando a articulação com outros instrumentos territoriais e o alinhamento com as prioridades europeias, nacionais e regionais.

## 4 - Plano de financiamento, com informação discriminada por objetivo estratégico e respetivos objetivos específicos e entidades beneficiárias

O plano de financiamento para a EEC PROVERE Explore foi definido com base nos seguintes pressupostos:

- Este plano de ação decorre da fusão de dois EEC PROVERE apresentados na 1ª fase de pré-qualificação;
- Na 1ª fase, o EEC PROVERE iNature 2030 obteve uma pontuação de **4,05 pontos** e o EEC PROVERE Center-Geoparks 2030 obteve uma pontuação de **3,45 pontos**;
- Os dois EEC PROVERE da 1ª fase tiveram pontuações distintas, que cabem em intervalos diferentes, segundo os limites apresentados nas Condições de Admissibilidade presentes no Aviso;
- A EEC PROVERE apresentada nesta 2ª fase concorre com a **maior abrangência territorial de todos os PROVERE**;

- Assumiu-se, em termos indicativos, o **limite máximo do intervalo intermédio (mérito entre 3,7 e 4,5)** apresentado no Aviso, para cada O.E.;
- Estima-se assim um **total de financiamento de aproximadamente 4,1M€**, conforme representado, por ano e por objetivo específico, na tabela seguinte:

	Investimento elegível (em Euros)				FEDER (85%) (em Euros)	
	2024	2025	2026	total		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	1.3 - Sistema de Incentivos às empresas de base territorial	0,00	500.000,00	1.264.705,88	<b>1.764.705,88</b>	<b>1.500.000,00</b>
	1.4 - Dinamização de processos de descoberta empreendedora	0,00	450.000,00	450.000,00	<b>900.000,00</b>	<b>765.000,00</b>
	5.2 - Estratégias de comunicação, animação e marketing territorial	40.000,00	865.000,00	865.000,00	<b>1.770.000,00</b>	<b>1.504.500,00</b>
	5.2 - Governação, coordenação e dinamização do consórcio	109.500,60	160 650,29	160 650,29	<b>430 801,08</b>	<b>366.180,92</b>
	<b>Total</b>	<b>149 500,60</b>	<b>1 975 650,29</b>	<b>2 740 356,17</b>	<b>4 865 506,96</b>	<b>4 135 680,92</b>

- Estima-se assim um **total de investimento elegível de cerca de 3,1M€** (excluindo o O.E. 1.3), conforme representado, por ano e por objetivo específico, na tabela abaixo:

	Operações	Investimento elegível (em Euros)	FEDER (85%) (em Euros)	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	1.4 - Dinamização de processos de descoberta empreendedora	1 - Ecossistemas de natureza, saúde e bem-estar	300 000,00	255 000,00
		2 - Turismo cultural de nicho, geoturismo e territórios de ciência	600 000,00	510 000,00
	5.2 - Estratégias de comunicação, animação e marketing territorial	1 – Plano de Comunicação	508 000,00	431 800,00
		2 – Plano de Animação	1 262 000,00	1 072 700,00
	5.2 - Governação, coordenação e dinamização do consórcio	1 - Estrutura Técnica	430 801,08	366 180,92
	<b>Total</b>	<b>3 100 801,08</b>	<b>2 635 680,92</b>	

- Previsão da **repartição por entidade beneficiária** (excetuando o O.E. 1.3), de acordo com a tabela abaixo.

Entidade Beneficiária	Investimento elegível (em Euros)	FEDER (85%) (em Euros)
Destinature	880 801,08 €	748 680,92 €
Naturtejo	250 000,00 €	212 500,00 €
Associação Estrela Geopark	200 000,00 €	170 000,00 €
ADSAICA	200 000,00 €	170 000,00 €
CIMBSE	50 000,00 €	42 500,00 €
CIMBB	50 000,00 €	42 500,00 €
CIMRC	100 000,00 €	85 000,00 €
CIMVDL	100 000,00 €	85 000,00 €
CIMRL	50 000,00 €	42 500,00 €
CIMMT	50 000,00 €	42 500,00 €
CIMOeste	200 000,00 €	170 000,00 €
Municípios e outras Agências*	970 000,00 €	824 500,00 €
<b>Totais</b>	<b>3 100 801,08 €</b>	<b>2 635 680,92 €</b>

(\*) **Distribuição do investimento a confirmar pelos seguintes Municípios e Associações:** CM Castro Daire, CM Gouveia, CM Fundão, CM Castelo Branco, CM Lousã, CM Alcanena, CM Penacova, CM Manteigas, CM Vouzela, CM Sabugal, CM Penamacor, CM Pampilhosa da Serra, Dueceira, Activar, Terras de Sícó, AT Natureza.

## 5 - Modelo de governação, incluindo o envolvimento dos atores relevantes

Em resultado da fusão mencionada no capítulo 1 deste documento e de acordo com o consenso alcançado pelos promotores das candidaturas realizadas à 1ª fase, o Consórcio da EEC “**Explore**”, terá como líder a **DESTINATURE - Agência para o Desenvolvimento do Turismo de Natureza** (Destinature), sediada no Fundão, e co-líder a **Naturtejo – Empresa de Turismo, EIM**, sediada em Castelo Branco (Naturtejo).

### Líder do Consórcio

A DESTINATURE é uma associação sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável do turismo de natureza nas Áreas Classificadas e Protegidas e a valorização económica integrada do património natural e paisagístico, representando uma plataforma de cooperação regional, de natureza supramunicipal, entre agentes públicos e privados, capacitada para a utilização dos recursos naturais como elemento estruturante do desenvolvimento sustentável e potenciador de crescimento económico e social.

**A Agência tem a sua origem na Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE iNature – turismo sustentável em áreas classificadas (no âmbito do Centro2020)**, da qual foi entidade líder do Consórcio na IIª etapa, assumindo a coordenação do Programa de Ação, onde estavam definidos

projetos âncora de natureza pública que pretendiam beneficiar de forma transversal toda a rede de parceiros do território representado no projeto: 12 áreas naturais classificadas na Região Centro de Portugal.

A DESTINATURE foi criada a 2 de agosto de 2017, no seguimento das condicionantes e recomendações emanadas do processo de avaliação da Estratégia de Eficiência Coletiva *BuY Nature* – iniciado pelo Aviso de Concurso 01/CENTRO/2015, aprovado no âmbito do QREN 2007-2013. Dada a orientação e vocação para o domínio do turismo de natureza, operou-se no âmbito do PORTUGAL2020 a transferência da responsabilidade formal pela coordenação do Consórcio promotor da Estratégia de Eficiência Coletiva, que até aí tinha sido assegurada pela Agência de Desenvolvimento Gardunha 21. Nessa fase, a estratégia integrou já uma atualização do âmbito territorial e institucional do Consórcio, o que se veio a revelar uma opção acertada para a consolidação de alguns dos efeitos positivos alcançados até então. Obviados os necessários passos formais, a DESTINATURE assumiu, a partir de então, a responsabilidade pela coordenação do Consórcio e pela execução dos diversos projetos âncora de natureza transversal aprovados no âmbito da IIª etapa de implementação no quadro do apoio promovido pelo CENTRO2020.

Neste contexto temporal iniciado em 2019, a DESTINATURE fez face ao contexto pandémico COVID-19 – que colocou desafios severos e complexos à dinâmica económica e social do setor do turismo, atuando na consolidação do espírito de rede e de trabalho coletivo, e procurando capitalizar os fatores inerentes ao recurso que acabaram por afirmar o seu potencial num quadro de restrições como o que vigorou periodicamente entre 2020 e 2021. Nesse quadro, a DESTINATURE acrescentou sobre a dimensão territorial e institucional do Consórcio PROVERE uma nova proposta de trabalho na sequência do aviso de concurso CENTRO-14-2020-12 para apoio à Programação Cultural em Rede, tendo concretizado o projeto Mapas Natureza, que definiu um formato de itinerância de atividades culturais e artísticas assentes na aproximação da paisagem com as comunidades locais.

A DESTINATURE pauta-se por um perfil de abrangência e cooperação que está subjacente a cada domínio de intervenção da Agência. A constituição dos seus órgãos sociais, que congrega diversidade, representação, abrangência e capacidade operacional, é disso um exemplo, como se pode concluir da lista abaixo para o **mandato atualmente em vigência (2023/2025)**:

**Direção:**

Presidente – Agência de Desenvolvimento Gardunha 21

Vice-Presidente – Grande Hotel de Luso, S.A.

Tesoureiro – Yellowtree Unipessoal Lda.

Vogal – Naturtejo – Empresa de Turismo, EIM

Vogal – Eco Glamping Gardunha

**Assembleia-Geral:**

Presidente da Mesa – ERT Centro de Portugal

Vogal – Casas da Senhora da Estrela

Vogal – ADSAICA – Associação de Desenvolvimento das Serras d’Aire e Candeeiros

**Conselho Fiscal:**

Presidente – Fundação Mata do Bussaco

Secretário – Territórios do Côa, Associação de Desenvolvimento Regional

Secretário – Medronhalva, Lda.

Para o cumprimento das suas atribuições, a DESTINATURE reforçou os recursos humanos num princípio de abrangência e pluridisciplinaridade que lhe permitisse enfrentar os desafios inerentes à implementação do programa de ação PROVERE, tendo sido este processo de desenvolvimento territorial o foco de atuação prioritário e exclusivo por parte dos elementos da equipa. **Atualmente, a Agência conta com uma equipa técnica constituída por 3 elementos** que têm assegurado um conjunto diversificado de funções onde se integram a coordenação geral da atividade executiva da agência, a coordenação e apoio à execução dos diversos projetos âncora do programa de ação da EEC, o desenvolvimento e formatação de produtos turísticos, o acompanhamento e apoio à atividade dos parceiros de natureza privada, nomeadamente na identificação de potenciais oportunidades de investimento, o acompanhamento e apoio à dinamização da execução do calendário de animação em cooperação com os agentes institucionais das unidades territoriais da rede iNature, a organização e produção de eventos, o desenvolvimento de projetos de parceria com entidades de natureza pública e privada, a elaboração de candidaturas a apoio financeiro a projetos, e a promoção da rede iNature em feiras promocionais em território nacional e internacional.

A arquitetura em que se desenvolveu o já referido projeto “Mapas Natureza”, de programação cultural em rede, assim como o projeto de valorização turística do *birdwatching*, que a entidade líder conseguiu ver aprovado em representação do Consórcio na Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, do programa Valorizar do Turismo de Portugal, prova a **capacidade que o enquadramento no programa PROVERE permite instalar no território**, numa escala de abrangência crítica, e a partir da operacionalização do programa de ação mobilizar recursos adicionais de financiamento que permitem ampliar as camadas de intervenção estratégica do mesmo Consórcio.

O resultado do trabalho é um efeito multiplicador da própria eficiência coletiva da parceria, do qual é exemplo o reconhecimento das competências desenvolvidas que levaram a que a DESTINATURE fosse a **entidade líder** de uma candidatura apresentada no final do ano de 2023 à **parceria europeia Biodiversa+**, tendo sido a sua proposta preliminar aprovada a 09.02.2024, coordenando um **Consórcio** centrado na investigação, integrando universidades e outras entidades do sistema científico de diversos países (**Portugal, Eslovénia, Polónia, Lituânia, Taiwan e Áustria**), que submeteram uma proposta completa durante o mês de abril de 2024. O foco desta proposta pretende capacitar o conceito de Floresta Terapêutica como Solução Baseada na Natureza (*Nature-Based Solutions*) para a integração entre o estado favorável da floresta, a saúde humana e a conservação da biodiversidade. Além disso, a DESTINATURE assumiu-se no passado recente – pelo trabalho desenvolvido desde 2021 – como **representante da ISFT – International Society of Forest Therapy**, assumindo a articulação com esta rede internacional para o processo de **certificação de Florestas Terapêuticas®** em território nacional, e onde tem desenvolvido o **projeto piloto** para a Mata do Bussaco no sentido de posicionar a **Região Centro** como o **território pioneiro** de afirmação deste conceito de **convergência entre Natureza e Saúde** em Portugal.

No domínio da capacitação, a **Destinature foi uma das 59 participantes de 22 países que integraram a edição inaugural da European Nature Academy**, programa de formação em modelo híbrido promovido pela Federação EUROPARC ao longo de todo o ano de 2023 com um amplo leque de partilha de experiências de gestão e valorização do património natural em sítios da rede Natura 2000 por todo o território europeu.

### Co-lider do Consórcio

A **Naturtejo, Empresa de Turismo EIM.**, que integra 7 municípios, a Associação de Municípios Natureza & Tejo e várias empresas do setor privado, é a entidade responsável pela gestão do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, o primeiro geoparque português do PIGGU e da Rede Global de Geoparques da UNESCO. A Naturtejo procura atingir objetivos públicos seguindo metodologias próprias, demonstrando um grande conhecimento do seu território de intervenção e uma elevada cooperação com um conjunto de parceiros públicos e privados.

A Naturtejo é constituída por uma **equipa multidisciplinar**, em sinérgia com os quadros técnicos dos municípios integrados no Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, com elevado conhecimento e experiência no planeamento e implementação de estratégias de desenvolvimento territorial associadas ao geoparque, bem como experiência na biodiversidade dos ecossistemas residentes, história, cultura e tradições locais, e na gestão e promoção do território.

É uma equipa que tem investigado e contribuído para a investigação científica e inventariação de Património Natural e Cultural, trabalho que se tem refletido em projetos locais de conservação e valorização. Destaque para os contributos decisivos que levaram à classificação do **Monumento Natural das Portas de Ródão** e da **Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha**, assim como o apoio no terreno à constituição de redes municipais de percursos pedestres, que já atingem mais de 1000 km de percursos marcados. No contexto pedagógico, destaque para os **Programas Educativos do Geopark Naturtejo** desenvolvidos com parceiros locais, responsáveis pela formação de professores sobre temas relacionados com o geoparque, mas também pela chamada de mais de 1000 alunos e professores a aprenderem na Natureza, todos os anos letivos.

A Naturtejo tem também sido responsável por numerosas ações e projetos de promoção turística e desenvolvimento territorial. Criou e estruturou programas turísticos com os operadores locais, organizou *fam trips* para operadores turísticos e media, e congressos e workshops nas áreas do Geoturismo (VIII Conferência Europeia de Geoparques, em 2009) e do Turismo de Natureza, e proporcionou formação especializada a guias turísticos. Já em matéria de colaboração em projetos de desenvolvimento territorial, elencam-se alguns exemplos em que a Naturtejo teve e ou ainda tem um papel ativo:

- **Plano de sinalização do Geopark** para o qual contou com o apoio financeiro do Turismo de Portugal, IP. O projeto incluiu a sinalização e colocação de painéis informativos nos 16 geomonumentos distribuídos pelos então 6 municípios do território Naturtejo;
- **Integração no projeto europeu ESTEAM** - Enhancement of School TEaching Methods by linking between schools, experts and geoparks in the combination with outdoor activities and ICT technologies, durante o período 2016-2019;
- **Participação em vários programas INTERREG** (Interreg Danube Transnational Programme [2017-2019] e Interreg V-A España Portugal Tajejo Internacional [2014-2020]);
- **Participação no PROVERE iNature** – Turismo sustentável em áreas classificadas do CENTRO2020;
- **Integração no GEOescolas**, programa que promove o ensino das geocientistas numa linguagem e aprendizagem acessível a todos os estudantes;
- Concluiu o **projeto europeu de cooperação transfronteiriça Tajejo Internacional II**, no quadro comunitário 2007-2013.
- Colaborou no **PROGRAMA VALORIZAR**, financiado pelo PRODOR, para apoio a microempresas situadas em territórios de baixa densidade populacional e institucional;

- Integra o projeto **RESILIAGE — HORIZON-CL3-2022-DRS-01**, um Consórcio europeu liderado pelo Politécnico de Turim que desenvolve soluções *soft* e digitais para aumentar a resiliência das comunidades locais às mudanças climáticas através da cultura.

Destaque ainda para a coordenação da participação da Rede Global de Geoparques em grandes feiras internacionais de turismo durante mais de uma década e para vários prémios alcançados em matéria de turismo, geoconservação e defesa do ambiente, que atestam o trabalho e os 18 anos de experiência acumulados. Recorde-se que o Geopark Naturtejo foi o **primeiro geoparque português** a integrar na rede europeia e mundial da UNESCO, em 2006. Com uma área de 5.067 km<sup>2</sup> (cerca de 43,9% da área territorial da EEC Explore iNature & Center Geoparks 2030), é o maior geoparque da Região Centro, integrando um vasto património natural e humano no seu território. É constituído por 7 municípios (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão), 176 Sítios de Interesse Geológico de relevância internacional a local, 3 áreas protegidas, 4 áreas classificadas, 4 Aldeias do Xisto, 2 Aldeias Históricas e 70 monumentos classificados. As áreas protegidas do Monumento Natural das Portas de Ródão e da Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha integraram conhecimento do Património Geológico desenvolvido com o apoio da Naturtejo, o mesmo acontecendo com o projeto do Parque Natural Regional de Almourão, que integrará áreas da Serra das Talhadas nos municípios de Proença-a-Nova e de Vila Velha de Ródão.

#### **Apresentação de Consórcio**

Fruto de um trabalho, em novembro de 2024, foi assinado o **acordo de parceria entre os representantes dos dois Consórcios**, que se configura numa dimensão alargada e uma escala adequada do ponto de vista funcional, nomeadamente pelo perfil de envolvimento e compromisso que deve ser assegurado por cada um dos parceiros. Para que se possa promover a circulação de informação e facilitar a dinamização dos processos de cooperação necessários ao cumprimento do objeto de contrato, definiu-se um modelo de governação assente numa **estrutura simples, com potencial de ajustamento a contextos específicos de necessidade**.

Além da Destinature, como líder do Consórcio, e da Naturtejo, como co-líder, a parceria resultante da agregação das duas EEC PROVERE suporta-se num total de **140 consorciadas, envolvendo 10 tipologias de entidades**:

- 6 Entidades do sistema científico e tecnológico;
- 15 Agências e associações de desenvolvimento;
- 6 Entidades que desenvolvem atividade na promoção e dinamização turística;
- 4 Associações empresariais;
- 32 Autarquias Locais (23 autarquias, 7 Comunidades Intermunicipais e 2 Juntas de Freguesia);
- 1 Entidade pública da área da valorização e preservação do ambiente e do património natural;
- 8 Entidades privadas da área da valorização e preservação do ambiente e do património natural;
- 62 Empresas (alojamento, restauração, animação turística, artesanato e outros setores de atividade relevante);
- 4 Entidades da economia social;
- 2 Entidades representativas das comunidades locais.

Em termos do seu peso relativo, evidencia-se uma **preponderância das entidades empresariais (44%)** comparativamente às restantes tipologias de entidades, onde se evidencia a participação da administração local e da componente associativa. Adicionalmente, **cerca de 27% das entidades**

do **Consórcio são públicas**, demonstrando-se assim que a maioria das entidades consorciadas são de cariz privado ou associativo. Relativamente à distribuição territorial das consorciadas, esta revela-se globalmente equilibrada, com entidades públicas e privadas, de diferentes tipologias, distribuídas pelas **7 regiões NUT III espelhadas no projeto**.

O Consórcio procura **responder ao desafio do envolvimento de agentes** das mais diversas áreas, setores e abrangências territoriais, encontrando neste grupo, não só entidades regionais, bem como parceiros locais, desde entidades públicas a associações e privados. Sublinha-se que algumas destas entidades são parceiras noutros **projetos complementares** em curso ou em preparação, e, neste aspeto, fará todo o sentido acompanharem e contribuirão, não só para a execução das iniciativas, mas para a garantia de alinhamento e não sobreposição entre projetos. O objetivo será sempre garantir a **maior coesão possível, em prol de objetivos comuns**. Para isso, estão previstas diversas iniciativas no Plano de Ação (reuniões e workshops), que permitirão o envolvimento de todos aqueles que se consideram agentes relevantes para a concretização da EEC PROVERE.

A **estrutura organizacional do Consórcio** (Figura 5) é constituída pelos seguintes órgãos, descritos detalhadamente nas cláusulas do Acordo de Parceria aos contratos de Consórcio das duas EEC PROVERE “iNature 2030” e “Center-Geoparks 2030”, bem como com a respetiva natureza das funções que exercem:

- a) Conselho Geral;
- b) Comissão Executiva
- c) Comissão Permanente;
- d) Comissão de Inovação, Monitorização e Acompanhamento;
- e) Estrutura Técnica de Gestão, organizada em 4 áreas.

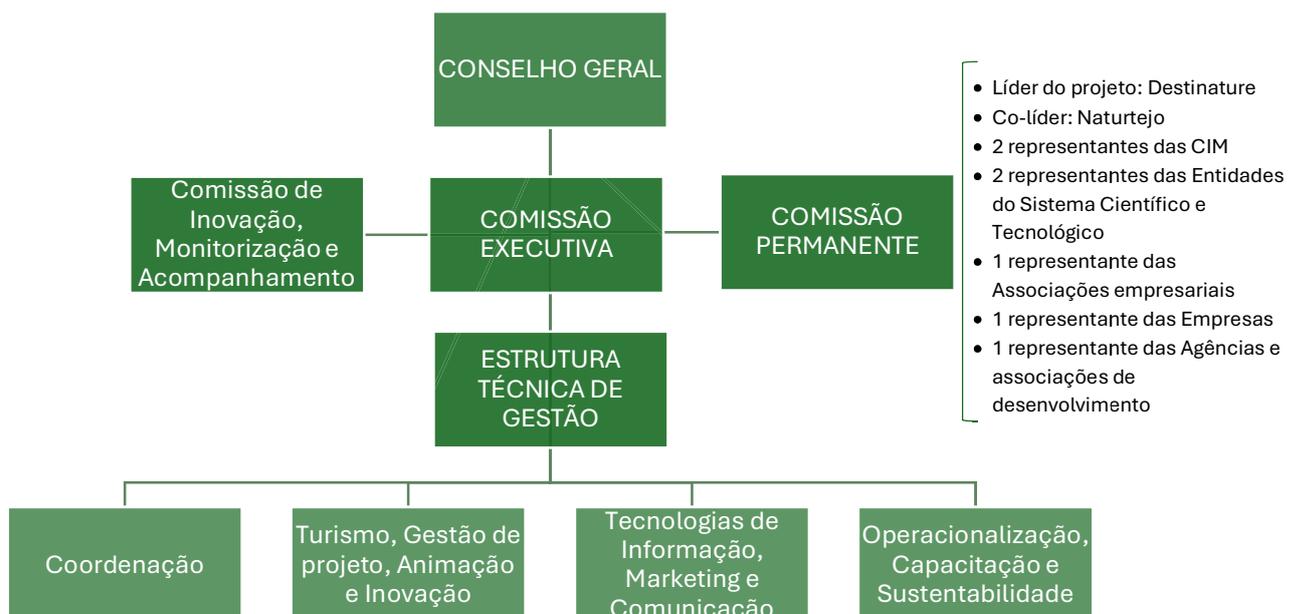


Figura 5 – Estrutura do Modelo de governo do Consórcio

O **Conselho Geral do Consórcio (Assembleia Geral)** agrega a vontade coletiva da parceria, ao assegurar a representatividade de todas as entidades consorciadas, cabendo-lhe a responsabilidade pela coerência da EEC, assim como o acompanhamento e gestão da execução física e financeira do seu Plano de Ação. É o órgão representativo de todos os consorciados, funcionando como entidade de topo para a organização, dinamização e consecução dos projetos (âncora, complementares e privados) coadjuvando na conceção, acompanhamento e monitorização da gestão dos mesmos face às metas e objetivos estabelecidos no Plano de Ação. É constituído por todos os membros dos Consórcios integrantes, incluindo 1 presidente, 1 vice-presidente e 1 secretário eleitos pelo Conselho Geral, e reúne com uma periodicidade semestral. É também o órgão que nomeia a **Comissão Executiva** e o fórum de avaliação e discussão dos objetivos e constrangimentos à execução do Plano de Ação, identificando as potenciais soluções à Comissão Executiva, o órgão responsável pela coordenação e direção do Plano de Ação, coadjuvado pela **Comissão Permanente** e pela **Estrutura Técnica de Gestão**, onde é assegurada a necessária **representatividade territorial e institucional** das áreas naturais envolvidas.

A **Comissão Permanente da Comissão Executiva** prevê a integração das seguintes entidades:

- 1 representante do Líder do projeto – Destinaturo;
- 1 representante do Co-líder do projeto – Naturtejo;
- 2 representantes das Comunidades Intermunicipais;
- 2 representantes das Entidades do sistema científico e tecnológico;
- 1 representante das Associações empresariais;
- 1 representante das Empresas;
- 1 representante das Agências e associações de desenvolvimento.

O contrato de formalização do acordo de parceria preconiza a possibilidade de constituição de **grupos temáticos** de trabalho para abordar temas específicos, cuja relevância e pertinência para a EEC justifique um foco dedicado para o devido enquadramento e ação. Com o propósito de garantir o envolvimento das entidades relevantes no processo de orientação da EEC nos domínios do Conhecimento e Inovação, prevê-se a constituição de uma **Comissão de Inovação, Monitorização e Acompanhamento**, e o envolvimento de entidades relevantes do Sistema Científico e Tecnológico, da Administração Central e Regional, assim como outras entidades e especialistas em áreas relevantes de competências.

A definição do modelo de governação assegura também a articulação com o quadro de competências ao nível da estruturação de produto e de promoção turística nos mercados interno e externo - pela relevância que essa componente assume no âmbito da própria EEC. Assim se garante a integração da ERT e ARPT do Centro de Portugal e das Comunidades Intermunicipais para assegurar o alinhamento e gestão integrada dos recursos afetos às diferentes estratégias e plataformas de promoção turística.

Está também previsto um modelo de alinhamento com os Consórcios promotores de outras EEC. Existe já um protocolo de colaboração assinado com a EEC PROVERE Queijos Centro de Portugal, e estão a ser trabalhados outros (atualizados de acordo com este novo projeto) com as redes das Aldeias Históricas de Portugal, Aldeias do Xisto, Aldeias de Montanha e Valorização dos Territórios Termiais da Região Centro, que estabelecem um firme compromisso de trabalho conjunto, de forma a criar sinergias entre os vários Planos de Ação e, inclusivamente, partilhar informação e serviços entre os múltiplos Consórcios. Pretende-se, com esta estratégia de cooperação e colaboração, dar

um passo concreto na afirmação de um modelo inovador e robusto de cooperação temática e funcional no contexto regional.

### **Estrutura Técnica de Gestão**

Na dependência da Comissão Executiva, e através dos meios e recursos a assegurar pela entidade líder de Consórcio, funcionará a **Estrutura Técnica de Gestão**. Designada pela **Comissão Executiva**, este órgão é responsável pela gestão administrativa e financeira do Consórcio, pelo acompanhamento à execução dos diversos projetos a integrar em Plano de Ação, assim como pelo apoio ao funcionamento de todo o modelo de governação e dinamização da parceria.

Dada a evolução da EEC para o horizonte 2030, com o enquadramento que se procura ativar por via do CENTRO2030, foi realizada uma revisão dos perfis funcionais da estrutura técnica para enquadrar as linhas estratégicas de intervenção oriundas da fusão dos dois projetos e para amplificar o seu potencial de abrangência. **Assim prevê-se no futuro imediato que a Estrutura Técnica de Gestão seja composta por 4 elementos designados pela Comissão Executiva, com os seguintes perfis e competências profissionais:**

**Coordenação** – Responsabilidade executiva e de coordenação geral pela implementação do programa de ação da EEC e coordenação da parceria, acompanhamento e dinamização de iniciativas de apoio aos parceiros de natureza privada, com especial enfoque na disponibilização de oportunidades para a concretização das suas intenções de investimento e para o desenvolvimento de novos produtos (bens e serviços) e/ou projetos em parceria no reforço do quadro de cooperação previsto pela estratégia. Constituído por 1 elemento sénior para coordenação, a contratar.

**Turismo, Gestão de Projeto, Animação e Inovação** – Responsabilidade pela dinamização dos projetos âncora de Animação e Inovação assim como pela gestão do processo de instrução e submissão de pedidos de pagamento e monitorização da execução física e financeira da EEC. Constituído por 1 elemento, já contratado.

**Tecnologias de Informação, Marketing e Comunicação** – Responsabilidade pela execução do projeto âncora de Comunicação e Marketing, na coordenação das iniciativas a desenvolver e na gestão de canais de comunicação digitais: plataforma digital inature.pt, newsletter e redes sociais. Constituído por 1 elemento, já contratado. É também o responsável pela comunicação interna entre os membros e parceiros do Consórcio.

**Operacionalização, Capacitação e Sustentabilidade** – Responsabilidade pela dinamização transversal de iniciativas de capacitação, direcionadas ao universo de parceiros – públicos e privados –, e supervisão do perfil de sustentabilidade das iniciativas promovidas pelos executores do PROVERE, assim como apoio à atividade operacional da entidade líder do Consórcio. Constituído por 1 elemento, já contratado.

Sublinha-se que, relativamente aos recursos humanos, poderá ser necessário assegurar a contratação de 1 recurso humano adicional, dado que os restantes elementos se encontram já em funções no âmbito da EEC PROVERE iNature – turismo sustentável em áreas classificadas, executada no quadro do CENTRO2020.

É convicção da presente candidatura que o Modelo de Governação desenhado, proporciona uma “governação eficaz e colaborativa”, um dos pontos definidos como base fundamental das

estratégias de turismo inteligente e sustentável no âmbito da visão *Transition Pathway for Tourism*, da Comissão Europeia, e que saberá responder ao enorme desafio que é a abrangência territorial e diversidade institucional e corporativa presente neste PROVERE.

## 6 - Lista de operações a apoiar, com exceção das operações a apoiar no âmbito do OE 1.3 (tipologia “Sistema de Incentivos às empresas de base territorial”)

Conforme descrito no capítulo 3, foram identificadas várias operações a apoiar no âmbito dos Objetivos Específicos previstos no Aviso.

No que respeita ao **OE 5.2.**, tipologia de ação RSO5.2-01 - Intervenções não urbanas e tipologia de intervenção RSO5.2-01-01 - Valorização de recursos endógenos, identificaram-se 3 operações:

- Na tipologia de operação 5051 - Governação, coordenação e dinamização do Consórcio (PROVERE), identificou-se uma operação: **1 - Estrutura Técnica**
- Na tipologia de operação 5052 - Estratégias de marketing e dinamização territorial (PROVERE), foram destacadas duas operações: **1 - Plano de Comunicação** e **2 - Plano de Animação**

Já para o **OE 1.4.** - Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo (FEDER), na tipologia de ação RSO1.4-01 - Redes e capacitação institucional RIS3, tipologia de intervenção RSO1.4-01-01 - Redes e capacitação institucional RIS3 e tipologia de operação 1049 - Cadeias de valor e redes colaborativas, identificaram-se duas operações: **1 - Ecossistemas de Natureza, saúde e bem-estar** e **2 - Turismo cultural de nicho, geoturismo e territórios de ciência**

No que respeita às **metas a atingir para os indicadores de realização e resultado** identificados neste Aviso, e para os quais o Plano de Ação deve contribuir, deixamos abaixo uma síntese:

Código do Objetivo Específico	Tipo de Indicador	Código Indicador	Designação do indicador	Unidade do indicador	Metas
<b>RSO1.3</b>	Realização	RCO01	Empresas apoiadas (das quais: micro, pequenas, médias, grandes)	empresas	60
<b>RSO1.3</b>	Realização	RCO02	Empresas apoiadas através de subvenções	empresas	30
<b>RSO1.3</b>	Resultado	RCR01	Postos de trabalho criados em entidades apoiadas	ETI anuais	50
<b>RSO1.4</b>	Realização	RCO16	Participação de intervenientes institucionais	Número	25

Código do Objetivo Específico	Tipo de Indicador	Código Indicador	Designação do indicador	Unidade do indicador	Metas
			no processo de descoberta empreendedora <sup>4</sup>		
<b>RSO1.4</b>	Resultado	RSR03	Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora <sup>5</sup>	Número	75
<b>RSO5.2</b>	Realização	RCO74	População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	1 500 000
<b>RSO5.2</b>	Resultado	RSR10	Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	6
<b>RSO5.2</b>	Resultado	RSR11	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	150

## 7 - Envolvimento dos atores locais no desenho das estratégias e na seleção das operações, resultante do processo “bottom-up”

A construção da arquitetura estratégica desta EEC PROVERE assumiu, desde o início – Fase 1, um **processo partilhado de desenvolvimento com as entidades relevantes do setor e agentes do território**, quer no EEC PROVERE iNature 2030, quer no EEC PROVERE Center-Geoparks 2030. Foi organizado um **Focus Group**, que contou com um painel de especialistas, de diferentes níveis de envolvimento com o território, provenientes de diferentes áreas relevantes do saber, incluindo empresários, representantes de entidades do sistema científico e da administração local. A partir dos desafios que aí foram sinalizados e da ambição que resultou da discussão realizada no seio do *Focus Group*, foi realizado um convite alargado a todos os membros do Consórcio, associados e outras entidades relevantes na região, contando com a participação de cerca de 50 entidades públicas, privadas e associativas, onde se incluem empresários de alojamento e animação turística, associações de desenvolvimento, grupos de ação local, municípios e comunidades

<sup>4</sup> Número de participações de stakeholders institucionais em sessões de dinamização do processo de descoberta empreendedora da RIS 3

<sup>5</sup> O indicador visa avaliar o número de instituições que estão envolvidas em dinâmicas coletivas de descoberta e impulso à transformação e à mudança, através de uma governação ativa e mobilizadora dos atores regionais, incluindo entidades públicas e privadas, empresas e instituições, num trabalho partilhado e participado que permita, entre outras, trocas de experiências e implementação de boas práticas e, em parcerias e espaços operacionais de descoberta empreendedora, tendo em vista a implementação de modelos de governação da RIS3

intermunicipais para, numa série de **workshops**, realizados entre março e junho 2023, promover-se a equitativa partilha de opiniões e sugestões, distribuídos pelo território.

Com uma **filosofia de envolvimento dos parceiros de maior dinamismo e em maior alinhamento** com as linhas de força enunciadas pela presente estratégia, foram convidadas a integrar a parceria, entidades com capacidade institucional e representatividade territorial, nomeadamente ao nível de entidades públicas e associações setoriais.

Já nesta Fase 2, as primeiras atividades neste sentido foram a de concertação entre os líderes de cada EEC PROVERE, na lógica de garantir que a sua fusão mantinha intacto a visão estratégica e os seus respetivos objetivos para um mesmo recurso endógeno. Foram realizadas diversas reuniões, online e presenciais, nomeadamente com a CCDR Centro, por forma a afinar a simplificação do processo de organização do novo Consórcio, assumindo a integração de documentos administrativos, a possibilidade de reforço de dotação desta candidatura que por decisão da Autoridade de Gestão agrega duas candidaturas aprovadas na 1ª fase do concurso e constitui o maior e mais representativo PROVERE da região Centro e, ainda, a clarificação da entidade administrativa/líder do Consórcio a submeter a nova candidatura conjunta dos Consórcios.

Passada esta fase, iniciaram-se os trabalhos propriamente ditos, divididos em quatro momentos.

- Recolha de contributos, por email, de todos os consorciados para a identificação de ações e iniciativas, ajustadas à estratégia definida na Fase 1
- Sessões de apresentação do plano de ação, já com os contributos incorporados, para consorciados e parceiros, calendarizados por zona territorial NUT III:
  - Região de Leiria, Oeste e Médio Tejo - 19 novembro (online)
  - Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela - 21 novembro (presencial)
  - Região de Coimbra e Viseu Dão-Lafões - 22 novembro (online)
- Reunião de concertação final da Comissão Permanente – realizada em formato híbrido a 5 de dezembro
- Reunião de apresentação do plano de ação à CCDRC – realizada remotamente a 23 de dezembro

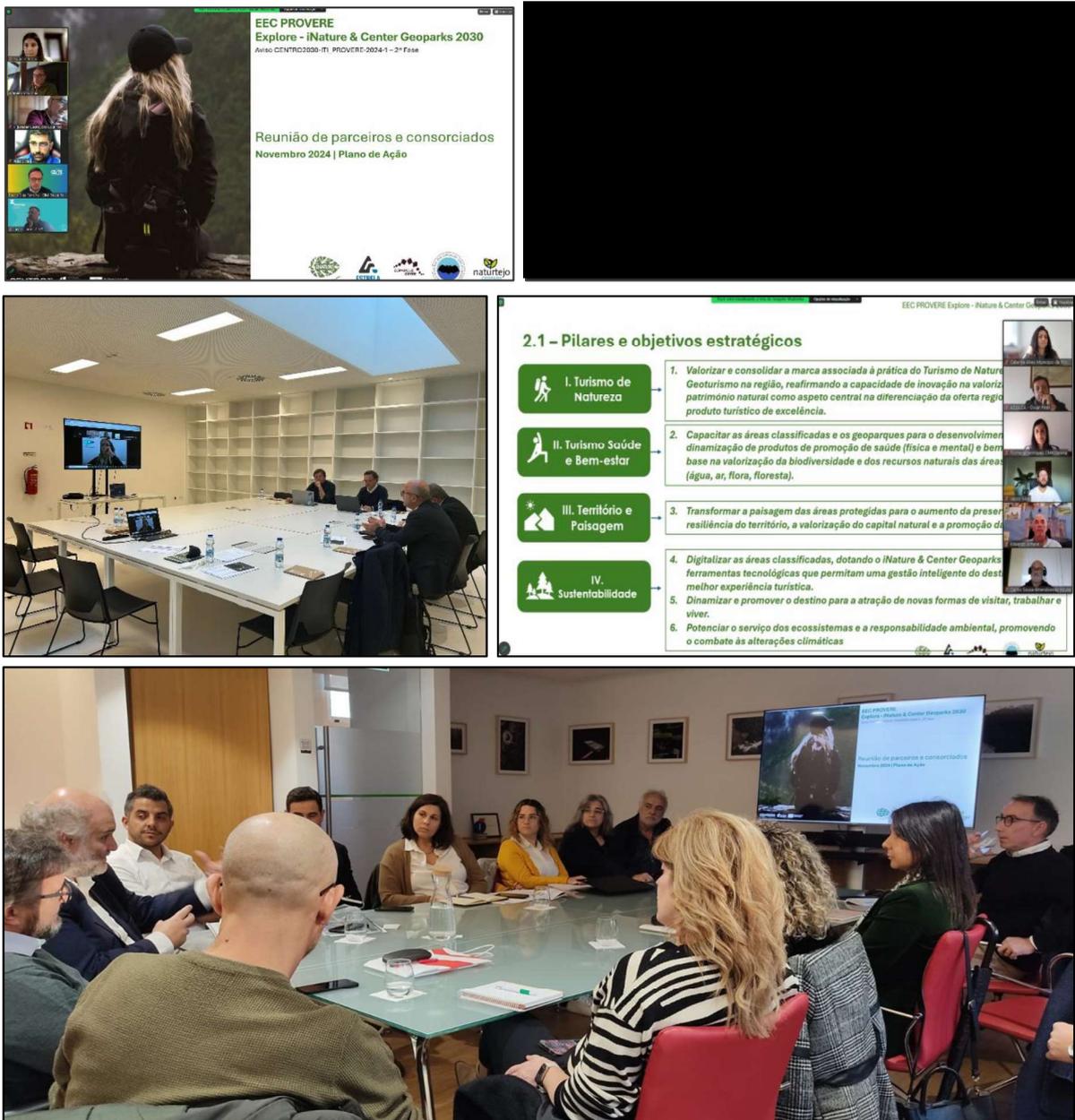


Figura 6 –Envolvimento dos atores locais na EEC PROVERE Explore

## **8 - Prioridades do “Sistema de Incentivos às empresas de base territorial” (setores de atividades, cadeias de valor, fatores de inovação/diferenciação, etc.) e condicionantes (relação com recurso ou o território, restrições setoriais, etc.)**

Para suporte à estrutura de processos de descoberta empreendedora anteriormente sistematizada, é fundamental qualificar as potenciais iniciativas empresariais por via de um sistema de incentivos que providencie a base para a ideação, experimentação e desenvolvimento. Assim, esse sistema de incentivos deverá refletir a arquitetura dos processos de descoberta empreendedora:

- Empreendedorismo local e inovação comunitária;
- Inovação e Natureza Produtiva;
- Ideação de Produtos Turísticos;
- Transição Digital;
- Transição Verde.

Pressupõe-se que a grande maioria das condições a implementar neste aviso serão similares às dos avisos SIBT dos ITI CIM, publicados no ano 2024, nomeadamente:

- Beneficiários elegíveis: PME (micro e pequenas empresas) e ENI com contabilidade organizada
- Investimento elegível mínimo: 40.000 €
- Investimento elegível máximo: 300.000 €
- Taxa de financiamento: 40%, ou 50% para projetos localizados em territórios de baixa densidade
- Custos elegíveis: Custos Diretos, nas tipologias previstas nos avisos SIBT-ITI CIM
- Indicador de realização: Postos de trabalho a manter (nº)
- Indicador de resultado: Volume de negócios (%)
- Não ter candidaturas submetidas, aprovadas ou em execução ao SIBT – Base Territorial ITI CIM
- Não ter candidaturas submetidas, aprovadas ou em execução ao SICE – Inovação Produtiva
- Localização da operação: inserida num dos concelhos identificados no PROVERE
- O promotor deve apresentar e fundamentar a relação com recurso ou território do PROVERE

Integração com Instrumentos Territoriais e Estratégicos

- Alinhamento com a RIS3 Centro e o Centro 2030 – assegurando que os incentivos reforçam as estratégias de especialização inteligente e inovação regional
- Complementaridade com outros PROVERE e iniciativas nacionais – integrando redes como Aldeias do Xisto, Aldeias Históricas de Portugal, etc.
- Aproveitamento de oportunidades internacionais – incentivo a parcerias com redes de turismo sustentável e certificação de destinos verdes.

Em seguida, definem-se as prioridades do Sistema de Incentivos, por cada processo:

## 1. Empreendedorismo local e inovação comunitária:

**Setores de atividades:** Turismo de natureza, restauração, alojamento local, artesanato, agricultura biológica e produtos locais, atividades de bem-estar

**Cadeias de valor:** Turismo de natureza, geoturismo, turismo de saúde e bem-estar

**Fatores de inovação/diferenciação:** Criação de produtos e serviços autênticos e personalizados, desenvolvimento de experiências imersivas e sustentáveis, integração de tecnologias digitais para melhorar a experiência do visitante, valorização do património cultural e natural local, promoção da economia circular e da sustentabilidade.

**Condicionantes:** As iniciativas devem ser desenvolvidas em colaboração com a comunidade local e contribuir para o desenvolvimento sustentável do território

### **Proposta de CAE elegíveis:**

#### Turismo de natureza e alojamento:

55201 - Alojamento mobilado para turistas

55202 - Turismo no espaço rural

55300 - Parques de campismo e caravanismo

#### Restauração e bebidas

56101 - Restaurantes típicos

56104 - Restaurantes vegetarianos e macrobióticos

56304 - Estabelecimentos de bebidas com espaços culturais

#### Bem-estar e atividades recreativas

86906 - Outras atividades de saúde humana, n.e.

96040 - Atividades de bem-estar físico (ioga, termalismo, spa)

93192 - Outras atividades desportivas n.e. (atividades outdoor)

#### Artesanato e produtos locais

90030 - Criação artística e literária

32990 - Fabricação de outros produtos diversos (artesanato)

47292 - Comércio a retalho de produtos regionais e artesanais

#### Agricultura biológica e produção local

01500 - Agricultura e produção animal combinadas

01610 - Atividades dos serviços relacionados com a agricultura

## 2. Inovação e Natureza Produtiva:

**Setores de atividades:** Produção e transformação de produtos naturais, como plantas aromáticas e medicinais, cogumelos, mel, produtos florestais não lenhosos. Desenvolvimento de produtos alimentares e bebidas com ingredientes locais

**Cadeias de valor:** Bioeconomia, indústria agroalimentar

**Fatores de inovação/diferenciação:** Utilização de tecnologias inovadoras para a produção e transformação de produtos naturais, desenvolvimento de novos produtos com propriedades benéficas para a saúde, certificação de produtos de origem sustentável.

**Condicionantes:** As iniciativas devem respeitar a biodiversidade e a sustentabilidade ambiental, privilegiando a utilização de recursos endógenos e a produção em pequena escala.

### **Proposta de CAE elegíveis:**

#### Produção agrícola e florestal

01280 - Cultura de especiarias, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas

02100 - Silvicultura e outras atividades florestais

02200 - Exploração florestal

#### Transformação alimentar e bioeconomia

10392 - Fabricação de condimentos e temperos

10393 - Fabricação de chá e infusões

10394 - Fabricação de produtos à base de mel

10395 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos

10711 - Fabricação de pão e pastelaria fresca

10712 - Fabricação de bolachas, biscoitos e tostas

11010 - Destilação de bebidas alcoólicas

11020 - Produção de vinhos

#### Produtos de cosmética natural e sustentabilidade

20420 - Fabricação de perfumes, cosméticos e produtos de higiene

20140 - Fabricação de óleos essenciais

### **3. Ideação de Produtos Turísticos:**

**Setores de atividades:** Turismo, alojamento, restauração, animação turística

**Cadeias de valor:** Turismo de natureza, geoturismo, turismo de saúde e bem-estar.

**Fatores de inovação/diferenciação:** Criação de pacotes turísticos temáticos e personalizados, desenvolvimento de experiências inovadoras e sustentáveis que promovam o contacto com a natureza e a cultura local.

**Condicionantes:** Os produtos turísticos devem ser desenvolvidos em colaboração com os agentes locais e respeitar os princípios da sustentabilidade.

**Proposta de CAE elegíveis:**

#### Alojamento e turismo sustentável

55201 - Alojamento mobilado para turistas

55202 - Turismo no espaço rural

55300 - Parques de campismo e caravanismo

#### Atividades de animação e experiências turísticas

79110 - Agências de viagens e operadores turísticos

79900 - Outros serviços de reservas e atividades relacionadas

93192 - Outras atividades desportivas n.e. (caminhadas, BTT, escalada)

93293 - Organização de atividades de animação turística

#### Gastronomia e vinhos

56101 - Restaurantes típicos

11020 - Produção de vinhos

10710 - Panificação e pastelaria

### **4. Transição Digital:**

**Setores de atividades:** Todos os setores abrangidos pela EEC

**Cadeias de valor:** Digitalização da economia

**Fatores de inovação/diferenciação:** Adoção de tecnologias digitais para melhorar a gestão, a comunicação, a promoção e a comercialização de produtos e serviços. Desenvolvimento de plataformas digitais para conectar empresas e consumidores, criação de experiências digitais imersivas

**Condicionantes:** As iniciativas devem contribuir para a redução da exclusão digital e promover a acessibilidade.

**Proposta de CAE elegíveis:** todos os CAE acima identificados e os abaixo sugeridos  
(*Aplicável a todas as atividades anteriores, além de atividades tecnológicas específicas*)

62010 - Desenvolvimento de software

62020 - Consultoria em tecnologias da informação

73110 - Agências de publicidade (marketing digital)

74200 - Atividades fotográficas e de produção de conteúdos digitais

## **5. Transição Verde:**

**Setores de atividades:** Todos os setores abrangidos pela EEC

**Cadeias de valor:** Economia circular, bioeconomia, redução do desperdício

**Fatores de inovação/diferenciação:** Adoção de práticas sustentáveis para reduzir o impacto ambiental, utilização de energias renováveis, implementação de sistemas de gestão ambiental, desenvolvimento de produtos e serviços ecológicos.

**Condicionantes:** As iniciativas devem contribuir para a mitigação das alterações climáticas e para a preservação da biodiversidade e conservação do património natural.

**Proposta de CAE elegíveis:** todos os CAE acima identificados e os abaixo sugeridos  
(*Aplicável a todas as atividades anteriores, além de setores ambientais específicos*)

38321 - Valorização de resíduos não metálicos

72190 - Investigação e desenvolvimento na área das ciências naturais

O **sistema de incentivos** deverá abranger diferentes tipos de apoio, como:

- **Apoio ao investimento:** Financiamento para a aquisição de equipamentos, desenvolvimento de novos produtos e processos, prototipagem, estudos de mercado, serviços de consultoria, etc.

- **Apoio à capacitação:** Formação e consultoria para o desenvolvimento de competências em áreas como a gestão empresarial, marketing digital, sustentabilidade ambiental, etc.

- **Apoio à criação de redes:** Promoção da colaboração entre empresas e outros agentes do ecossistema de inovação, como universidades, centros de investigação, etc.

As **prioridades** do sistema de incentivos devem estar alinhadas com os **domínios prioritários da RIS3 Centro**. Como referido anteriormente, é fundamental que o sistema de incentivos possa integrar um apoio consistente ao nível da **capacitação das iniciativas**, nomeadamente na qualificação do capital humano para os desafios enunciados, **em particular no domínio da digitalização e da sustentabilidade**. O **impacto** deste sistema de incentivos deverá ser avaliado através de indicadores de realização como o número de empresas criadas e o número de postos de trabalho criados e de indicadores de resultado como o volume de negócios gerado, a redução do impacto ambiental, etc.

**Muito obrigado.**

**Fim.**

**CENTRO**<sup>2030</sup>  
PROGRAMA REGIONAL DO CENTRO

PORTUGAL  
**2030**



**Cofinanciado pela  
União Europeia**